

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS SÃO BORJA
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

ALICE KAREN OLIVEIRA

**FEMINISMO NEGRO E TIKTOK: UMA INTERPRETAÇÃO ATRAVÉS DA
SEMIÓTICA DISCURSIVA NOS CONTEÚDOS DA INFLUENCIADORA
ANDRESSAH CATTY**

**SÃO BORJA-RS
2025**

ALICE KAREN OLIVEIRA

**FEMINISMO NEGRO E TIKTOK: UMA INTERPRETAÇÃO ATRVÉS DA
SEMIÓTICA DISCURSIVA NOS CONTEÚDOS DA INFLUENCIADORA
ANDRESSAH CATTY**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de comunicação social- habilitação em publicidade e propaganda da universidade federal do pampa, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em publicidade e propaganda.

Orientadora: Dra. Denise Aristimunha de Lima

SÃO BORJA-RS

2025

ALICE KAREN OLIVEIRA

**FEMINISMO NEGRO E TIKTOK:
UMA INTERPRETAÇÃO ATRAVÉS DA SEMIÓTICA DISCURSIVA NOS CONTEÚDOS DA
INFLUENCIADORA ANDRESSAH CATTY**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Publicidade e
Propaganda da Universidade Federal
do Pampa, como requisito parcial para
a obtenção do título de bacharel em
Comunicação Social.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 03 de dezembro de 2025.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Denise Aristimunha de Lima
Orientadora
UNIPAMPA

Profa. Dra. Aline Amaral Paz
UNIPAMPA

Profa. Dra. Roberta Roos Thier
UNIPAMPA



Assinado eletronicamente por **DENISE ARISTIMUNHA DE LIMA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 04/12/2025, às 00:47, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ROBERTA ROOS THIER, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 04/12/2025, às 09:53, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ALINE AMARAL PAZ, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 07/12/2025, às 14:47, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1909890** e o código CRC **A197986B**.

Dedico este trabalho a todas as mulheres negras que lutaram no passado e a todas que lutam no presente.

AGRADECIMENTOS

Início os meus agradecimentos com o sentimento de certeza, diferente da Alice que chegou em São Borja no ano de 2022, essa Alice de 2025 está completamente certa de que se mudar para uma cidade que fica a 1.461 km de distância foi a melhor decisão da sua vida. Que bom que os meus planos mudaram, que bom que não passei na primeira tentativa do vestibular e que bom que me inscrevi na Universidade Federal do Pampa.

Quero agradecer em primeiro lugar a Deus, sem ele na minha vida nada disso seria possível. Nas minhas noites sozinha, chorando de saudades, medo e cheia de incertezas, era o seu nome que eu chamava e clamava por apoio, e em todas as noites ele acalmou o meu coração. A minha Santa Rita de Cássia, que atendeu todas as minhas causas impossíveis e me colocou em seu colo de mãe, me protegeu e guiou o meu caminho. A minha fé sustentou toda a minha vida e na graduação não foi diferente.

Aos meus pais, Silene e Franco, vocês são a base da minha vida, obrigada por me darem todo o apoio necessário para seguir os meus sonhos, por confiarem naquela garotinha de 19 anos que saiu de casa para cursar a tão sonhada graduação, sonhada por mim e por vocês. Obrigada por me proporcionarem alcançar algo que faltou para vocês, mas firmo o meu compromisso de dar muito orgulho a vocês todos os dias. Os sacrifícios de vocês serão sempre lembrados por mim com muito amor e gratidão. Mãe, obrigada por ser esse sinônimo de fé, por ouvir todos os meus surtos e por nunca me deixar cair. Pai, eu realizei o seu sonho, fiz uma faculdade! Obrigada por me mostrar a importância dos estudos e por ser essa força incondicional. Eu amo vocês mil milhões!

Tia, minha estrela que brilha tão forte, eu me lembro claramente de quando te liguei e contei que tinha passado na faculdade, choramos e comemoramos e a senhora disse que tinha muito orgulho de mim. Obrigada por também ser minha mãe, protetora, brava quando precisava e cheia de ótimos conselhos, te perder foi a primeira provação que passei na graduação, mas segui firme como a senhora sempre foi, batalhei e estou aqui por você. Vou te amar para o resto da minha vida.

As mulheres da minha vida junto com a minha mãe e minha tia, Agna (dinda), Zelita (vozinha), Patrícia (Paty) e Valentina. Vamos ser sempre a casa das sete mulheres, vocês são a minha força. Obrigada por cada chamada de vídeo, cada

conselho, parabéns, boa sorte e confiamos em você que todas me disseram ao longo desses quatro anos. Paty, obrigada por me apresentar um amor incondicional, obrigada por ter me feito dinda da Valentina, ela é a minha primeira filha e vou estar aqui sempre para ela. Eu amo vocês!

Vôzinho, você sempre foi para mim um pai, cuidou de mim e me amou. Você é o responsável por grande parte das minhas melhores lembranças da infância, te perder dói tão fundo no meu coração, mas sei que estás cuidando de todas nós. Eu dedico a minha graduação a você, o seu torresmo te ama infinitamente.

Vó Mariza e Vô Zetimba agradeço a vocês principalmente pela minha infância em Minas, a sua primeira neta é grata por tanto amor, eu amo vocês. Cito também os meus tios Bonieck, Bismarck, Jazon e minhas tias Niciel e Rosangela, vocês fizeram parte do meu crescimento. Não poderia deixar de falar dos “amores da prima” Isabella, Davi, Allana, Ariela e em especial minha segunda filha Helena, chamar você de afilhada é mágico.

Bianca, Carla e Ellen, minhas irmãs de coração desde o Ensino Médio, obrigada por não permitirem que a distância encerrasse nossa amizade. Obrigada por fazerem questão de me ver em todas as minhas férias ou passagens por São José, por comemorarem minhas conquistas e por serem partes extremamente importantes na minha vida, hoje não sei viver sem a amizade de vocês. Eu amo cada uma e levo sempre boas lembranças nossas.

A minha irmã, minha companheira de graduação, Júlia, sem você esses quatro anos não seriam os mesmos, dissemos isso uma vez e quero deixar registrado “sem a sua amizade eu não consigo ficar em São Borja”. Você foi a minha base, meu apoio, minha metade, minha conselheira, tudo que eu precisava e em todos os momentos. Obrigada amiga por ser você a primeira pessoa que eu menciono quando me perguntam da graduação. Eu poderia ficar horas escrevendo e nenhuma palavra seria suficiente para descrever o quanto eu amo você e a amizade que a gente construiu.

Nessa jornada eu e a Júlia tivemos uma terceira parte, João Gabriel, obrigada por me ajudar em tantos momentos e ser o meu irmão nessa caminhada dentro da igreja e da graduação. Mesmo com vários momentos de “brigas” estamos aqui juntos, amo você.

Quero agradecer à minha família de São Borja o Movimento de Cursilhos de Cristandade, vocês fortaleceram a minha fé. Em especial quero agradecer a Pâmela

e Caroline que se tornaram em pouco tempo minhas companheiras de todos os momentos, obrigada por cuidarem de mim e de me acolherem na família de vocês, eu amo as duas!

George, Will e Temari, vocês são minha família, cada domingo, sábado, sexta e tantos outros dias que almocei, jantei, tomei um sorvete com vocês foram incríveis e não tem palavra que descreva o meu amor por vocês, além de incondicional.

De forma rápida, mas igualmente especial, quero agradecer ao Bruno, Edson e Mituo, a amizade de vocês foi parte essencial da minha graduação. Agradeço também ao Cris que hoje é um exemplo como cristão. Agradeço também a Pauline, Pâmela, Eduardo e Beatriz, em pouco meses de amizade vocês me fizeram rir e me divertir como nunca. Agradeço também ao Rafa, os nossos cafés e conversas foram únicos. Gui, obrigada por compreender os meus gostos musicais.

Deixo um agradecimento especial à minha orientadora Dr^a Denise Aristimunha de Lima. Foi ela que me apresentou grande parte das mulheres que cito no meu Trabalho de Conclusão de Curso, ela que me orientou não só academicamente, mas também como uma mulher negra. Obrigada por me compreender e ser esse exemplo de profissional. O projeto de pesquisa Afrotelas foi e será sempre uma das minhas partes favoritas da graduação.

E por fim agradeço a todos os meus professores, que ensinaram muito além do necessário para me formar. E agradeço a Universidade Federal do Pampa, eu saio hoje sendo uma pessoa bem melhor de quando entrei na graduação, pois a Unipampa me proporcionou um ensino de qualidade e também uma vida humana e feliz.

“Eu podia ter o conhecimento e não ter a coragem. Quando você é mulher negra, é preciso ter os dois”

- Djamila Ribeiro

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar como a influenciadora Andressah Catty aborda pautas do feminismo negro em seus conteúdos no *TikTok*. Para tal, foi utilizado um conjunto de metodologias, sendo elas a análise de conteúdo (Bardin, 2011) e a semiótica discursiva. Como referencial teórico sobre o feminismo negro, o trabalho tem como base as autoras Patricia Hill Collins (2019), bell hooks (2019), Carla Akotirene (2019), Sueli Carneiro (2020) e Lélia Gonzalez (1988). Sobre ativismo de mulheres negras, Joice Berth (2019) e sobre o cenário digital, recorre-se a Issaf Karhawi (2020) e a plataformização (Poell, Nieborg e Van Dijck, 2020). O *corpus* da pesquisa foi definido em dois vídeos da influenciadora e publicados no *TikTok* no ano de 2025. Os vídeos foram selecionados para serem representativos de duas categorias previamente identificadas: (1) casos de racismo e (2) empoderamento feminino. O material selecionado foi analisado a partir das categorias da semiótica discursiva: tematização, figurativização, actorialização e tonalização. Os resultados da análise revelaram que Andressah Catty emprega uma estética discursiva complexa, articulando entre denúncias de violências raciais e a valorização da mulher negra, tratando-a como um ato de resistência, além disso, demonstrou que a influenciadora se constrói como um ator multifacetado, que oscila entre a figura humana e a ativista. Identificou-se a complexidade da comunicação da influenciadora, que é simultaneamente política e afetiva. Conclui-se, ainda, que o discurso de Andressah Catty funciona como uma tecnologia discursiva que descentraliza a produção de conhecimento e promove a solidariedade afetiva e prática. Os elementos discursivos analisados revelam que o Feminismo Negro não apenas se manifesta no *TikTok*, mas utiliza seus códigos para construir um discurso autônomo, resistente e articulado.

Palavras-chave: Feminismo negro; Influenciadores; Andressah Catty; Semiótica discursiva; TikTok.

ABSTRACT

This work aims to analyze how influencer Andressah Catty addresses issues of black feminism in her TikTok content. To this end, a set of methodologies was used, including content analysis (Bardin, 2011) and discursive semiotics. The theoretical framework for black feminism is based on the works of Patricia Hill Collins (2019), bell hooks (2019), Carla Akotirene (2019), Sueli Carneiro (2020), and Lélia Gonzalez (1988). Regarding black women's activism, Joice Berth (2019) is cited, and regarding the digital landscape, Issaf Karhawi (2020) and platformization (Poell, Nieborg, and Van Dijck, 2020) are used. The research corpus was defined by two videos by the influencer, published on TikTok in 2025. The videos were selected to be representative of two previously identified categories: (1) cases of racism and (2) female empowerment. The selected material was analyzed using the categories of discursive semiotics: thematization, figurativization, actorization, and tonalization. The results of the analysis revealed that Andressah Catty employs a complex discursive aesthetic, articulating between denunciations of racial violence and the valorization of black women, treating it as an act of resistance. Furthermore, it demonstrated that the influencer constructs herself as a multifaceted actor, oscillating between the human figure and the activist. The complexity of the influencer's communication, which is simultaneously political and affective, was identified. It is also concluded that Andressah Catty's discourse functions as a discursive technology that decentralizes the production of knowledge and promotes affective and practical solidarity. The discursive elements analyzed reveal that black feminism not only manifests itself on TikTok, but also uses its codes to construct an autonomous, resilient, and articulate discourse.

Keywords: Black feminism; Influencers; Andressah Catty; Discursive semiotics.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Perfil de Andressah Catty no <i>TikTok</i>	26
Figura 2: Pasta casos de racismo.....	31
Figura 3: Pasta empoderamento feminino.....	32
Figura 4: Capa do vídeo do perfil de Andressah Catty.....	34
Figura 5: Tematização - vídeo casos de racismo.....	35
Figura 6: Figurativização - vídeo casos de racismo.....	36
Figura 7: Actorialização - vídeo casos de racismo.....	37
Figura 8: Tonalização - vídeo casos de racismo.....	38
Figura 9: <i>Trend</i> Andressah Catty.....	40
Figura 10: Tematização - vídeo casos de racismo.....	41
Figura 11: Expressões indicadas por Andressah Catty.....	42
Figura 12: Figurativização - vídeo empoderamento feminino.....	43
Figura 13: Actorialização - vídeo empoderamento feminino.....	44
Figura 14: Tonalização - vídeo empoderamento feminino.....	45

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 DESCOLONIZAR: PILARES DO FEMINISMO NEGRO.....	15
2.1 Do Pessoal ao Viral: O Ativismo de Mulheres Negras.....	19
2.2 Mídias Sociais como Espaço de Visibilidade, Trabalho e Luta Política.....	21
2.3 Influenciadoras Negras e a Disputa por Narrativas nas Redes.....	24
3 DESENVOLVIMENTO TEÓRICO-METODOLÓGICO.....	26
3.1 Delimitação do Objeto.....	26
3.2 Procedimentos metodológicos.....	27
3.3 Seleção dos vídeos.....	30
3.4 Categorias de análise.....	32
3.4.1 Tematização.....	33
3.4.2 Figuratização.....	33
3.4.3 Actorialização.....	33
3.4.4 Tonalização.....	33
4. ANÁLISE DOS VÍDEOS.....	34
4.1 Casos de racismo.....	34
4.2 Empoderamento feminino.....	39
4.3 Interpretação dos vídeos em conjunto.....	46
5 CONCLUSÃO.....	48
REFERÊNCIAS.....	51
APÊNDICE.....	53

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, as mídias sociais passaram a ocupar um papel central nas formas de comunicação, interação, consumo e produção de discursos nos mais variados campos. As diversas plataformas como *Instagram*, *YouTube* e, mais recentemente, o *TikTok*, têm se consolidado como arenas de debates sociais, políticos e culturais, deixando de ser apenas um espaço de entretenimento. Nesse cenário, pautas que envolvem gênero, raça, sexualidade e classe têm ganhado visibilidade a partir da atuação de influenciadores que usam suas vozes para informar, conscientizar e mobilizar suas audiências. Isso possibilita que mulheres negras tratem sobre o feminismo negro, e permite que a pauta alcance um público amplo e diversificado, sendo visto como uma vertente crítica que busca compreender opressões que se sobrepõem na perspectiva de raça, gênero, sexualidade e classe, e encontrar nas redes sociais um ambiente fértil para a sua disseminação e reconfiguração.

As influenciadoras negras são uma peça fundamental nesse movimento, que vem fortalecendo o compartilhamento de conteúdos que retratam suas vivências, denunciam desigualdades e promovem reflexões. Em sua maioria, buscam utilizar uma linguagem acessível e estratégias comunicativas, visando ocupar o espaço online como educadoras informais e ampliar as vozes de minorias.

Diferente de abordagens acadêmicas ou institucionais, essas criadoras de conteúdo utilizam recursos da cultura digital, como o humor, a performance, os memes e a linguagem cotidiana para tratar de temas complexos como racismo, sexismo, colorismo e desigualdade social. A atuação dessas influenciadoras se insere, portanto, em uma lógica comunicacional em que o pessoal é político e onde a experiência vivida adquire centralidade na construção de discursos públicos. Isso torna sua produção relevante para os estudos em comunicação, que buscam compreender as novas formas de mediação simbólica, circulação de sentidos e disputas de narrativa no ambiente digital.

Diante disso, destaca-se a atuação da influenciadora Andressah Catty¹. Cujos audiovisuais publicados na plataforma TikTok constituem o corpus de análise deste trabalho. Andressah utiliza o *TikTok* como sua principal plataforma para compartilhamento de reflexões enquanto mulher negra sobre temas como racismo,

¹ Perfil da influenciadora: https://www.tiktok.com/@andressahcatty?is_from_webapp

feminismo e empoderamento. Com uma linguagem descontraída, direta e por muitas vezes provocativa, Andressah constrói uma comunicação voltada à valorização da identidade negra e à crítica de estruturas opressoras, buscando aproximar temas políticos do cotidiano à vida dos seus seguidores. Ela já acumula em suas redes mais de 5,9 milhões de seguidores no *TikTok* e 410 mil no Instagram, sua presença digital se caracteriza por uma estética própria, marcada pela performance corporal, pela entonação de sua voz e pela apropriação de formatos típicos da plataforma. Essas escolhas comunicacionais tornam sua produção um objeto pertinente para refletir sobre como o feminismo negro é comunicado na cultura digital, e especialmente como discursos políticos são mediados por recursos audiovisuais em ambientes de alta circulação como o *TikTok*.

Por esses motivos, o presente trabalho busca entender como a relação entre influenciadoras e o feminismo negro vem se entrelaçando e responder a seguinte pergunta problema **“Como a influencer Andressah Catty aborda pautas do feminismo negro através de seus conteúdos no TikTok?”**

A pesquisa traz como **objetivo geral** Analisar como a influenciadora Andressah Catty aborda pautas do feminismo negro em seus conteúdos no *TikTok*. E os seguintes **objetivos específicos**:

- a) Compreender as principais pautas do feminismo negro no Brasil;
- b) Analisar as estratégias comunicacionais utilizadas pelo viés da semiótica discursiva;
- c) Interpretar como os elementos discursivos de tematização, figurativização, actorialização e tonalização presentes nos conteúdos contribuem para a construção da mensagem.

Para tanto, este trabalho terá como base as metodologias de análise de conteúdo (Bardin, 2011) e de semiótica discursiva, com os dispositivos de tematização e figurativização (Barros, 2005), de actorialização (Greimas, 1979) e de tonalização (Duarte, 2005).

Segundo Santaella (2001, p.173), “a justificativa visa colocar em relevo a importância da pesquisa proposta, quer no campo da teoria, quer no campo da prática, para a área de conhecimento que a pesquisa se desenvolve”. Dessa forma, essa pesquisa se desenvolve na justificativa a partir de três eixos principais propostos pela autora: a relevância social do tema, sua contribuição científica-teórica para o campo da comunicação e a motivação pessoal da pesquisadora.

Em relação à ordem social, Santaella diz que a contribuição acontece “quando o conhecimento que resultar da pesquisa estiver voltado para a reflexão e debate em torno de problemas sociais” (2001, p.174). Do ponto de vista social, o presente estudo emerge da necessidade de compreender como o feminismo negro — enquanto teoria, prática e movimento político — tem sido ressignificado nas plataformas digitais, especialmente por influenciadoras negras que ganham visibilidade nas redes sociais. Em um contexto no qual pautas sobre raça, gênero e representatividade ocupam cada vez mais espaço nos meios digitais, torna-se essencial investigar como essas narrativas são construídas e difundidas, contribuindo para o empoderamento e a valorização de identidades historicamente marginalizadas. A escolha pelo *TikTok* se justifica pela ascensão da plataforma como ambiente fértil para o ativismo digital, marcado por dinâmicas de performance, estética e engajamento.

No caso da justificativa de ordem científica-teórica, Santaella diz que ela se dá “[...] quando o conhecimento que advirá da pesquisa [...] auxiliar na ampliação do conhecimento teórico já existente, ou preencher lacunas detectadas no conhecimento da área, ou ajudar na compreensão de conceitos teóricos complexos”⁸ (2001, p.173). Com base nesse entendimento, este trabalho visa contribuir para os estudos em comunicação ao articular aportes teóricos provenientes dos estudos do feminismo negro e da interseccionalidade, dentro da cultura digital e das mídias sociais, bem como das teorias da linguagem e da semiótica. A pesquisa busca ser um diferencial por trabalhar com o objeto *TikTok* e a atuação da influenciadora Andressah Catty dentro da plataforma, o que permite um recorte mais aprofundado da análise do feminismo negro e suas vertentes dentro do contexto atual. Durante o levantamento do estado da arte, identificou-se que, embora existam trabalhos que abordam a atuação de influenciadores digitais em relação a questões de gênero e raça, esses estudos tendem a possuir múltiplos perfis ou diferentes plataformas simultaneamente, o que pode dificultar uma análise detalhada dos discursos e estratégias. Para a realização desta busca, foram utilizadas as palavras-chave “influenciadora” e “feminismo negro” nos portais Lume², Compós³ e Google⁴ Acadêmico, em cada portal foram encontrados, respectivamente, 137, 3 e 1.550

² <https://lume.ufrgs.br/>

³ <https://proceedings.science/compos>

⁴ <https://scholar.google.com.br/schhp?hl=pt-PT>

trabalhos. Destaca-se, como contribuição relevante para esta pesquisa, o trabalho “Feministas Negras Influencers Digital”⁵, das autoras Maria Nayara Oliveira Torres (2022) e Kelly Almeida de Oliveira (2022), cujo objetivo é “analisar como a presença de mulheres feministas negras Influencer Digital tem favorecido a desconstrução dos estereótipos criados acerca do movimento, bem como identificar se representa um estímulo à construção da identidade e valorização da mulher negra e discutir como as Influencers digitais negras enfrentam as críticas e combatem o racismo na rede” (2022, p. 241). As autoras utilizam uma abordagem bibliográfica, qualitativa e descritiva, através da seleção de *posts* no *Instagram*, *Facebook* e vídeos no *YouTube* das personalidades Djamilia Ribeiro, Gabi Oliveira, Nátaly Neri e Taís Araújo. Deste modo, a pesquisa identificou, por meio dos comentários do público, que essas influenciadoras transformam suas redes em espaços de exposição e identificação, promovendo o engajamento e a valorização de suas narrativas enquanto mulheres negras.

Assim, este trabalho pode contribuir para o preenchimento de algumas lacunas em relação ao comportamento de influenciadores digitais diante dos determinados conceitos. Também poderá auxiliar em futuras análises da influenciadora Andressah Catty.

Por fim, a motivação pessoal e acadêmica da pesquisadora está vinculada à sua trajetória como uma mulher negra e o seu percurso no curso de Publicidade e Propaganda. Em virtude disso, eu, Alice⁶, desde a minha infância passei por diversas situações difíceis envolvendo minha raça, mas ao ingressar na universidade foi quando me identifiquei e tive a oportunidade de me conhecer como uma mulher preta. Ao longo dos meus anos na Unipampa pude ter contato com termos que não conhecia, pessoas para me inspirar, eventos com a presença de pessoas que passaram pelas mesmas experiências e oportunidades de evoluir como indivíduo e pesquisadora.

Em especial quero destacar a minha participação no projeto de pesquisa Afrotelas: gênero e raça no audiovisual, que discute representações negras no audiovisual e promove reflexões sobre raça, identidade e mídia, que fortaleceu ainda mais o interesse em aprofundar os estudos sobre o feminismo negro e suas formas

⁵ <https://cajapio.ufma.br/index.php/kwanissa/article/view/18925/1146>. Acesso em: 26 de março de 2025.

⁶ Escrita do tópico em primeira pessoa para melhor compreensão do conteúdo apresentado.

de expressão na comunicação, foi a partir dele que pude conhecer todas as novas possibilidades que estavam ao meu redor. A escolha por investigar uma influenciadora negra que atua de forma engajada nas redes sociais reflete o meu desejo de contribuir para a ampliação do debate acadêmico sobre a presença de mulheres negras nos espaços de fala e poder simbólico, valorizando as múltiplas formas de resistência e expressão política no ambiente digital.

A organização deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está estruturada em cinco capítulos, que se complementam para construir a análise proposta. Já a seção 2, (referencial teórico) foi dividida em três momentos essenciais. O primeiro tópico, "Descolonizar: Pilares do Feminismo Negro", fundamenta o conceito de feminismo negro a partir de uma perspectiva crítica e interseccional, mobilizando as reflexões de Oyěwùmí (2021) sobre gênero e sociedade iorubá, e as contribuições centrais de bell hooks (2019), Carla Akotirene (2019) (que aprofunda o conceito de Interseccionalidade de Kimberlé Crenshaw) e das intelectuais brasileiras Sueli Carneiro (2020) e Lélia Gonzalez. O segundo tópico, "Do Pessoal ao Viral: O Ativismo de Mulheres Negras", explora o ativismo no contexto contemporâneo e digital, embasando-se em Collins (2019), que trata das formas visíveis e invisíveis de resistência, e em Berth (2019), que discute a estética negra como ato político. Por fim, o terceiro tópico, "Mídias Sociais como Espaço de Visibilidade, Trabalho e Luta Política", estabelece o cenário digital e a figura da influenciadora, recorrendo a Karhawi (2020) e a estudos sobre plataformização (Poell, Nieborg e Van Dijck, 2020). O capítulo 3 detalha o Desenvolvimento Teórico-Metodológico, delimitando o objeto de análise e explicando a metodologia combinada entre Análise de Conteúdo de Bardin (2011) e a Semiótica Discursiva de linha greimasiana, utilizando as categorias de Barros (2005) (tematização e figurativização), Greimas (1979) (actorialização) e Duarte (2005) (tonalização). Por fim, a seção 4 apresenta a análise dos vídeos, aplicando o aparato semiótico ao corpus para interpretar a construção do discurso do feminismo negro nos conteúdos da influenciadora, culminando com a conclusão na seção 5.

2 DESCOLONIZAR: PILARES DO FEMINISMO NEGRO

O feminismo, enquanto movimento social, tem sua ideia e origem centralizada no ocidente, especialmente nos Estados Unidos e Europa, no entanto, essa perspectiva tem sido alvo de crescentes e importantes críticas. Esse entendimento, que frequentemente posiciona o movimento feminista como uma invenção do ocidente, ignora e invisibiliza as complexas e ancestrais lutas das mulheres em outras partes do mundo, especialmente no continente africano. A socióloga nigeriana Oyèrónkẹ Oyěwùmí oferece uma das mais contundentes críticas a essa visão.

Embora, na origem, por definição - e pela prática -, o feminismo seja um discurso universalizante, as preocupações e questões que o informaram são ocidentais (...). Assim sendo, o feminismo permanece enquadrado pela visão limitada e pela bio-lógica de outros discursos ocidentais (Oyěwùmí, Oyèrónkẹ, 2021, p.43).

Ao analisar a sociedade iorubá pré-colonial, a autora argumenta que a categoria de "gênero" como a conhecemos hoje, rigidamente binária e hierárquica, é uma construção ocidental, pois a sociedade iorubá não se baseava em categorias de gênero, mas sim em relações de senioridade, linhagem e hierarquia familiar. O termo "mulher" (em tradução direta do termo iorubá) não possuía a carga de subordinação que lhe é atribuída no ocidente. Na verdade, a identidade e o status de um indivíduo eram definidos por seu lugar na família e na comunidade, não por sua anatomia. Segundo Oyěwùmí (2021, p.40) "(...) como dados interculturais têm sido usados por muitas escritoras feministas, enfraquece a noção de que culturas diferentes podem construir categorias sociais diferentes". O feminismo ocidental, ao universalizar sua própria experiência de opressão de gênero, acaba por cometer um erro metodológico e político. Ele presume que as mulheres em todo o mundo têm uma experiência compartilhada de subordinação baseada unicamente no gênero, o que apaga a história e as dinâmicas sociais únicas de culturas não-ocidentais.

Pensar o feminismo fora do ocidente se torna vital para o feminismo negro, ao mostrar que a opressão de gênero não é universal nem atemporal, essa compreensão abre espaço para que outras formas de resistência e de organização social, historicamente silenciadas, sejam reconhecidas como fontes de um pensamento feminista. Apesar de importante, ainda para fins metodológicos da

criação do pensamento feminista e de suas ondas, é necessária explicá-lo a partir do ocidente.

Enquanto movimento social e político, o feminismo centralizado nos Estados Unidos e Europa surge a partir do propósito da conquista de direitos civis e políticos para as mulheres. Na primeira onda feminista, que ocorreu por meados do século XIX e início do século XX, houve uma concentração na conquista do voto feminino e pelo acesso à educação e ao trabalho. A partir do ano de 1960, com a segunda onda do feminismo, o movimento ampliou suas pautas, voltando-se para temas como sexualidade, autonomia do corpo, igualdade no mercado de trabalho e combate a violência de gênero⁷.

Mesmo com todo o impacto e importância do movimento feminista a sua estrutura foi na maioria marcada por um pensamento patriarcal com perspectivas de mulheres brancas, eurocêntricas e de classe média, ao qual não contemplavam as vivências e excepcionalidades de mulheres negras, indígenas, pobres e periféricas. Nesse momento algumas mulheres começaram a questionar essa falta de inclusão, mostrando que a perspectiva de mulheres negras não eram aceitas até mesmo dentro de um movimento de mulheres. Segundo bell hooks (2019, p.92): “Naquele tempo, mulheres brancas que não queriam encarar a realidade do racismo e da diferença racial nos acusaram de ser traidoras por termos introduzido a questão de raça”. Dessa forma, ao assumir como universal a vivência de mulheres brancas, o feminismo tradicional acabou invisibilizando as opressões interseccionais que atravessam a vida de mulheres marcadas por outros eixos de vulnerabilidade, como o racismo e a desigualdade social.

A onda do feminismo negro, composta por mulheres que percebiam a não inclusão interseccional no feminismo tradicional, começa então a tomar força. Uma das vozes que inicia essa luta é a ativista Sojourner Truth, reconhecida como pioneira no feminismo negro, pois antes mesmo da década de 60 já falava sobre a diferença de tratamento entre mulheres brancas e negras. Segundo Carla Akotirene (2019) a ativista, em seu discurso "Eu não sou uma mulher?" de 1851, denunciou as diferenças de tratamento entre mulheres brancas e negras, articulando, de forma pioneira, raça, classe e gênero ao questionar a categoria "mulher universal" e

⁷ Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/mulheresnafilosofia/ondas-do-feminismo/> . Acesso em: 02 de junho de 2025.

destacar a experiência de mães africanas cujos filhos eram vendidos para a escravização.

Dentro do Brasil, o feminismo chega a partir da década de 1970, impulsionado pelos processos de redemocratização e pelas lutas sociais em diferentes frentes. No entanto, a falta de uma inclusão racial e de classe ainda estava presente no feminismo brasileiro. No país tivemos como pioneira Sueli Carneiro (2020), que destacou que o feminismo branco brasileiro muitas vezes ignorou a especificidade das mulheres negras, cuja opressão se manifesta de maneira particular e atravessada pelo racismo estrutural. Da mesma forma, essa crítica ao feminismo tradicional levou diversas mulheres negras a se organizarem em torno de pautas específicas que buscavam combinar raça, gênero e classe. Para que essa visão ampla das condições femininas pudessem ser expostas e dialogadas, surge o feminismo negro como uma resposta crítica à exclusão das mulheres negras dentro do movimento feminino e dos espaços políticos.

No Brasil, intelectuais como Lélia Gonzalez e Sueli Carneiro foram essenciais para o desenvolvimento do feminismo negro. Lélia Gonzalez é considerada uma das mais importantes intelectuais brasileiras do século XX, com atuação decisiva na luta contra o racismo estrutural e na articulação entre gênero e raça. Angela Davis, intelectual norte-americana reconhecida mundialmente por seu trabalho, reconhece a importância de Lélia Gonzalez em sua passagem pelo Brasil dizendo: “Eu sinto que estou sendo escolhida para representar o feminismo negro. E por que aqui no Brasil vocês precisam buscar essa referência nos Estados Unidos? Acho que aprendi mais com Lélia Gonzalez do que vocês aprenderam comigo” (Davis, 2019)⁸. Momentos como esse mostram a forte presença e importância das autoras brasileiras para a construção do feminismo negro.

Sueli Carneiro, filósofa e pedagoga, fundadora do Geledés, também é uma figura central. Sua tese de doutorado, "A construção do outro como não-ser como fundamento do ser", demonstra como a categoria nação no Brasil funda um contrato biopolítico de exclusão racial, onde raça, classe, gênero e epistemídeos se conectam sob o biopoder. Isso demonstra já o seu conhecimento sobre o termo interseccionalidade e a importância do seu estudo dentro do Brasil.

⁸ Disponível em:

<https://www.brasildefato.com.br-angela-davis-pede-valorizacao-de-feministas-negras-brasileiras/>

Acesso em: 02 de junho de 2025.

A Interseccionalidade, cunhada pela intelectual Kimberlé Crenshaw se tornou uma ferramenta do Feminismo Negro, que busca promover intervenções políticas e letramentos jurídicos sobre como racismo, sexismo e violências correlatas se sobrepõem e discriminam mulheres negras, criando encargos singulares. Carla Akotirene (2019) diz que o feminismo negro, ao usar a interseccionalidade, dialoga com as "encruzilhadas", ou seja, as avenidas identitárias do racismo, cisheteropatriarcado⁹ e capitalismo. A ideia de avenidas identitárias foi fundamentada por Crenshaw, trazendo que as identidades não são construídas de maneira autônoma (como ser mulher separado de ser negra, ou ser negra separado de ser lésbica), mas sim que há um momento em que elas se interseccionam, "como as autopistas".

Para Akotirene (2019) em diversos momentos a interseccionalidade é somente múltipla identidade, porém, ela é também uma lente analítica que visa a investigação sobre a interação estrutural e seus efeitos políticos e legais. Isso mostra como acontece a discriminação para com as mulheres negras posicionadas nessas avenidas identitárias, o que as tornam vulneráveis. Essa perspectiva apoia a articulação das clivagens identitárias para defender a identidade política contra a matriz de opressão colonialista, adota coalizão e solidariedade políticas em prol dos oprimidos por classe, sexualidade ou território (Akotirene, 2019).

Apesar de ser uma ferramenta poderosa, a interseccionalidade enfrenta críticas e maus usos. É dito que o termo visa colocar mulheres negras em posição superior, no entanto, esse não é o objetivo dessa lente analítica. Akotirene afirma:

Não existe hierarquia de opressão, já aprendemos. Identidades sobressaltam aos olhos ocidentais, mas a interseccionalidade se refere ao que faremos politicamente com a matriz de opressão responsável por produzir diferenças, após enxergá-las como identidades. Uma vez no fluxo das estruturas, o dinamismo identitário produz novas formas de viver, pensar e sentir, podendo ficar subsumidas a certas identidades insurgentes, ressignificadas pelas opressões (Akotirene, 2019, p. 28).

Em resumo, apesar dos debates e desafios, o feminismo negro e a interseccionalidade, como metodologia e sensibilidade analítica, continuam sendo fontes cruciais para entender as opressões múltiplas. O pensamento feminista negro

⁹ Cisheteropatriarcado é um sistema sociopolítico em que a supremacia do homem heterossexual cisgênero é estabelecida sobre outras identidades de gênero e orientações sexuais. O termo combina três conceitos: cis, de "cisgênero" (quem se identifica com o gênero atribuído ao nascer), hétero, de "Heterossexualidade" (atração pelo gênero oposto) e patriarcado (domínio masculino). Este sistema reforça estruturas de poder e privilégio para homens cisgênero heterossexuais, muitas vezes de forma interligada com racismo e outras formas de opressão.

brasileiro, desde Lélia Gonzalez, passando por Sueli Carneiro, até as gerações mais jovens, segue defendendo as articulações entre raça, gênero e classe em suas lutas antirracistas e antissexistas. O breve histórico do feminismo negro e da interseccionalidade, conforme apresentado, revela uma rica tradição de pensamento e ativismo que, emergindo das experiências singulares de mulheres negras diante de opressões interconectadas, desafiou as teorias hegemônicas e cunhou ferramentas analíticas fundamentais para a compreensão das dinâmicas de poder em sociedades estruturadas pelo colonialismo, racismo e capitalismo.

2.1 Do Pessoal ao Viral: O Ativismo de Mulheres Negras

O ativismo das mulheres negras é um campo rico e multifacetado, que vai muito além das definições convencionais de ação política, sendo pautado na luta contra opressões interseccionais de raça, classe, gênero, sexualidade e nação. Trata-se de uma resposta à posição singular das mulheres negras na estrutura de poder, na qual as opressões de gênero e de raça se interligam de forma inseparável.

Para Collins (2019), o ativismo das mulheres negras se manifesta de duas formas: uma visível, em movimentos e organizações formais, e outra invisível, nas práticas de resistência cotidianas e na criação de espaços de apoio e solidariedade. Antes da formalização de movimentos, o ativismo já existia nas redes de parentesco, nas comunidades de vizinhança e nas ações de cuidado e proteção mútuos, fundamentais para a sobrevivência em sociedades racistas e patriarcais. Essas práticas, muitas vezes não reconhecidas como políticas, são, na verdade, atos de resistência que constroem uma consciência coletiva e um senso de identidade compartilhada.

A origem do ativismo e do pensamento feminista negro é indissociável da história da opressão sofrida pelas mulheres negras, desde a escravidão, que configurou as relações subsequentes de exploração econômica, política e ideológica. Ao longo da história, essa luta pela sobrevivência do grupo foi fundamental para a resistência dos afro-americanos à opressão racial e de classe. Segundo Collins:

O trabalho comunitário das mulheres negras, com sua dualidade de esforços internos e externos, também incorpora as dimensões interdependentes do ativismo das mulheres negras. Dodson e Gilkes afirmam que a centralidade das mulheres negras nas famílias e comunidades afro-americanas é reflexo da orientação conceitual não

excludente da epistemologia feminista negra[10]. Curiosamente, as iniciativas das mulheres negras que visam manter a integridade da comunidade por meio da luta pela sobrevivência do grupo são simultaneamente conservadoras e radicais (Collins, 2019, p. 379).

Esse movimento preserva os costumes de matriz africana e cria esferas de influência para desestabilizar estruturas opressoras. A segregação racial, embora opressiva, serviu paradoxalmente como um espaço à parte onde mulheres e homens negros puderam desenvolver saberes de resistência contra a opressão racial.

O ativismo das mulheres negras trata-se de uma luta contínua para substituir as definições impostas por grupos dominantes pelo ponto de vista da própria mulher negra. A autovalorização e o respeito próprio permeiam as conversas cotidianas, a partir do ponto de vista das mulheres negras como grupo, as tensões surgem das diversas respostas aos desafios comuns que elas enfrentam. O empoderamento de um grupo historicamente oprimido, como as mulheres negras, não é apenas um ganho individual, mas um projeto coletivo de justiça social.

A importância do ativismo de mulheres negras nos dias atuais está intrinsecamente ligada à necessidade de reaver o conceito de empoderamento, que tem sido esvaziado pela perspectiva liberal. “O empoderamento refere-se a princípios, como a capacidade de indivíduos e grupos agirem para garantir seu próprio bem-estar ou seu direito de participar da tomada de decisões(...)” (Calvès apud Berth, 2019, p. 36). Nesse sentido, o empoderamento é um processo gradual de despertar de potencialidades que definem estratégias de enfrentamento ao sistema de dominação, aliando-se a conscientização crítica e transformação prática.

Em aplicações práticas, o ativismo se destaca em diversas categorias, como, por exemplo, dentro da estética e reafirmação da beleza. Movimentos que buscam a identificação e aceitação das mulheres negras, mostram a realidade de um processo difícil e longo, ao qual é atravessado por intersecções de uma sociedade racista que tem como padrão estético o europeu/caucasiano ditado pelo colonizador como o único aceitável, agradável e desejável. A partir da criação do que é aceitável ou não, inicia-se a exclusão de um grupo. Para Berth (2019, p. 113), “nossa visão de nós mesmos começa a ser distorcida e influenciada de forma extremamente negativa e agressiva por obra do colonizador”.

A afirmação da estética negra, incluindo o cabelo natural, os traços fenótipos e a cor da pele, é um ato de resistência contra a ideologia racista de inferiorização que usa a estética como meio de opressão. No tempo atual existem formas de ativismos digitais que lutam pela resistência, empoderamento e autoafirmação da estética das mulheres negras. Um dos meios mais utilizados são ações em forma de *hashtag*¹⁰ como: “#BelezaNegra #OrgulhoCrespo #CachoseCrespos”, recursos utilizados para ressignificar e libertar os indivíduos de estratégias de desqualificação da estética negra.

Nesse campo da estética, porém, há uma resistência por parte das pessoas negras ao criarem movimentos sucessivos de reafirmação da beleza negra e da valorização de nossas imagens afro-brasileiras. Devemos, sim, chamar esses movimentos de resistência, pois disputam em um campo tomado pelo poder branco dominante que detém os mecanismos necessários para articular e influenciar multidões de cidadãs e cidadãos: os meios de comunicação (Berth, 2019, p. 118)

Apesar do esvaziamento conceitual do empoderamento o movimento de valorização estética, é importante para a autoaceitação e autoestima, pilares para o empoderamento e a plena cidadania, a existência de ações coletivas fortalecem a maneira que as pessoas negras se veem, apesar da inferiorização da aparência e da estética negra, e reafirmam a importância do ativismo das mulheres negras dentro do feminismo negro, buscando a ressignificação do empoderamento.

2.2 Mídias Sociais como Espaço de Visibilidade, Trabalho e Luta Política

A contemporaneidade é marcada pela ascensão e domínio das mídias digitais, que se manifestam sobretudo através das plataformas digitais, como o TikTok, Instagram e YouTube que não apenas alteraram a lógica de produção e distribuição da informação, mas também se tornaram ambientes de disputa simbólica, política e cultural.

Tais plataformas são definidas como infraestruturas digitais programáveis que “facilitam e moldam interações personalizadas entre usuários finais e complementadores, organizadas por meio de coleta sistemática, processamento algorítmico, monetização e circulação de dados” (Poell; Nieborg; Van Dijck, 2020, p. 4). O fenômeno da plataformização é central para a compreensão deste cenário,

¹⁰ Uma hashtag é um termo ou frase precedido pelo símbolo # (cerquilha) usado em plataformas de mídia social para categorizar conteúdo, facilitando que usuários encontrem postagens relacionadas a tópicos específicos.

referindo-se à penetração de infraestruturas, processos econômicos e estruturas de governança das plataformas digitais em diferentes setores econômicos e esferas da vida. As plataformas, como YouTube, TikTok e Instagram, atuam como mediadoras que não apenas facilitam a distribuição de conteúdos, mas também ditam as regras do jogo.

A infraestrutura das plataformas é baseada na datificação, que é a transformação da ação social em dados online quantificados. Os algoritmos são cruciais nesse processo, pois são eles que filtram, ordenam e medem o envolvimento, influenciando o que se torna visível e o que é monetizado. As plataformas se consolidam a partir de um modelo centralizado de fluxos informacionais e financeiros. No que tange à economia e ao mercado, os modos de monetizar estão entre as estratégias centrais na gestão dos conteúdos e no relacionamento com os criadores. As plataformas garantem possibilidades de monetização por meio da partilha de receita de publicidade ou de "fundos para criadores".

A implementação de um programa de monetização de conteúdos no TikTok voltado ao público brasileiro é um tema que se insere em uma discussão mais ampla sobre as condições de trabalho e as expectativas e imaginários dos criadores de conteúdo em plataformas digitais. Os modos de monetizar estão entre as estratégias centrais nas formas como as plataformas fazem a gestão dos conteúdos em suas infraestruturas e, também, na maneira como buscam moldar o relacionamento com as criadoras e os criadores (Karahawi; Araujo, 2025, p. 19).

O TikTok, rede de foco deste estudo, é uma plataforma de criação e compartilhamento de vídeos curtos, pertencente à ByteDance. Lançado em 2016, o TikTok¹¹ teve um grande aumento de downloads no primeiro trimestre de 2020, com 91,75 milhões de usuários no Brasil no ano de 2025. A plataforma possui 1,59 bilhão de usuários mensais no mesmo ano, tornando-se a quinta plataforma de mídia social mais popular do mundo. Ela foi construída para o uso móvel e se destaca por sua interface de rolagem infinita, que exhibe o conteúdo de qualquer usuário, mesmo que não seja seguido, na tela principal, denominada "Para você". O TikTok destaca-se por "etapas de filmagem (...) simples e fáceis de operar, proporcionando a qualquer pessoa a criação de um vídeo" (Liqian, apud Rauber; Montardo, 2025, p. 194).

¹¹ Disponível em: <https://www.demandsage.com/tiktok-user-statistics/>. Acesso em 21 de outubro de 2025.

A missão declarada do TikTok¹² é inspirar criatividade e trazer alegria, prometendo ser um espaço para a expressão de autenticidade e sinceridade. O sistema de recomendação impulsiona vídeos populares, gerando práticas de busca por visibilidade. Essa lógica de funcionamento favorece a cultura da repetição e a viralização de conteúdos por meio do uso de músicas e áudios populares, configurando práticas de discurso meméticas, uso de memes (ideias, imagens ou frases replicáveis) para construir e transmitir significados.

Os influenciadores digitais (ou criadores de conteúdo) são profissionais que geram e distribuem conteúdo original, engajando-se com suas comunidades. No TikTok, a monetização é um tema central, segundo a plataforma¹³, pela implementação do "Programa Criativo TikTok Beta" no Brasil em novembro de 2022, com o objetivo de remunerar criadores pelas visualizações em seus vídeos.

As chamadas recompensas são calculadas com base nas visualizações qualificadas dos vídeos (métrica de RPM, receita por mil), e, para fazer parte do programa, é preciso cumprir uma lista de exigências da plataforma, com pontos que passam por ser autor de conteúdo original no TikTok até aderir às diretrizes da comunidade, entre outras questões técnicas como duração mínima de um minuto para os vídeos (Karhawi; Araujo, 2025, p. 18).

A remuneração baseada em visualizações é parte do discurso da plataforma que promete um futuro rentável e de sucesso para os criadores. Apesar dessa promessa, os criadores frequentemente expressam insatisfação e relatam opacidade no sistema. Há reclamações de que a monetização não funciona porque a plataforma "para de entregar seu vídeo", resultando em quedas bruscas de visualizações.

Diante da incerteza e da dependência, os criadores se engajam no trabalho de visibilidade, buscando constantemente manter uma presença visível e atraente. Eles desenvolvem o que é chamado de imaginário algorítmico, ou seja, percepções e modelos mentais sobre o funcionamento dos algoritmos, adaptando suas práticas de criação em resposta a essas percepções. O esforço para performar bem nos ditames da plataforma é impulsionado pelo trabalho além do exigido "mas que também se alinham com as oportunidades de monetização oferecidas pela plataforma, como parcerias publicitárias, patrocínios e outras formas de remuneração" (Karhawi; Araujo, 2025, p. 19). Mesmo diante de dificuldades, persiste

¹² Disponível em: <https://www.tiktok.com/about?lang=en>. Acesso em 21 de outubro de 2025.

¹³ Disponível em: <https://newsroom.tiktok.com/pt-br/programa-criativo-tiktok-beta>. Acesso em 22 de outubro de 2025.

a continuidade da postagem de conteúdo por influenciadores como forma de trabalho.

Em síntese, o panorama das mídias digitais, com o TikTok no centro, demonstra como a plataformização reconfigura a produção cultural, o trabalho dos criadores e a própria noção de sucesso, forçando influenciadores a navegar por um sistema opaco, dependente de algoritmos e sujeito a regras de governança que se adaptam constantemente aos interesses econômicos da plataforma.

2.3 Influenciadoras Negras e a Disputa por Narrativas nas Redes

Inicialmente, é importante definir e contextualizar a figura do influenciador digital. O termo "influenciador digital" (ou "digital influencer") passou a ser usado mais comumente no Brasil a partir de 2015. Antes disso, produtores de conteúdo em plataformas como blogs eram conhecidos como blogueiros, e no YouTube, como vlogueiros ou YouTubers. Segundo Issaaf Karhawi (2017) essa mudança de nomenclatura, especialmente a partir de 2015, reflete um movimento de redefinição profissional, impulsionado pela atuação desses sujeitos em múltiplas plataformas digitais, como blogs, YouTube, Snapchat e Instagram, tornando o termo "blogueiro" limitado para descrever sua atuação. Essa atuação multiplataforma é vista como essencial para quem é "influencer digital", garantindo a capacidade de alcançar diferentes públicos e não depender de uma única rede.

A prática dos influenciadores digitais surge no cenário social contemporâneo que facilita a participação de sujeitos na produção de conteúdo. Nesse ambiente, a imagem de si é valorizada, e a possibilidade de "ver e ser visto" em diferentes espaços se intensifica. Em relação às influenciadoras negras, é visto um grande crescimento de sua presença digital, mas ainda com falhas e barreiras¹⁴. Elas não apenas constroem narrativas sobre si mesmas, mas também promovem debates que articulam pautas históricas do feminismo negro a um público mais amplo, muitas vezes alcançando pessoas que não acessam esses debates por meio de canais acadêmicos ou institucionais. Nesse contexto, a figura da influenciadora digital pode ser compreendida como um novo agente no sistema midiático. Issaaf Karhawi (2021), em seus estudos sobre a influência digital, propõe que influenciadores são

¹⁴ Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/midia/influenciadores-negros>. Acesso em: 17 de junho de 2025.

“produtores de conteúdo que atuam como mediadores culturais, exercendo poder simbólico por meio da visibilidade e da capacidade de engajamento nas redes sociais”. Essa definição é importante para compreender como determinadas vozes, como a de mulheres negras influenciadoras, tornam-se capazes de tensionar discursos hegemônicos sobre gênero, raça e classe.

No geral, é visto que o discurso de um influenciador possui poder sobre o processo de decisão de compra de outros sujeitos, poder de fazer circular determinadas discussões ou até mesmo o poder de influenciar o estilo de vida, gostos e bens culturais da sua rede de seguidores. Para Karhawi:

Tornar-se um influenciador digital é percorrer uma escalada: produção de conteúdo; consistência nessa produção (tanto temática quanto temporal); manutenção de relações, destaque em uma comunidade e, por fim, influência. Um influenciador pode ser tanto aquele que estimula debates ou agenda temas de discussão em nichos, quanto aquele que influencia na compra de um lançamento de determinada marca. Em ambos os casos, o processo de solidificação em termos de crédito, capital e reputação são os mesmos (2017, p. 59).

Nesse sentido, dentro do espaço digital, influenciadores utilizam suas plataformas para discutir temas sérios como racismo estrutural, desigualdade racial, machismo e afro-empendedorismo. De forma leve ou com humor, percebe-se que hoje eles têm o poder de levar pautas importantes a lugares e pessoas que antes não teriam acesso a essa informação.

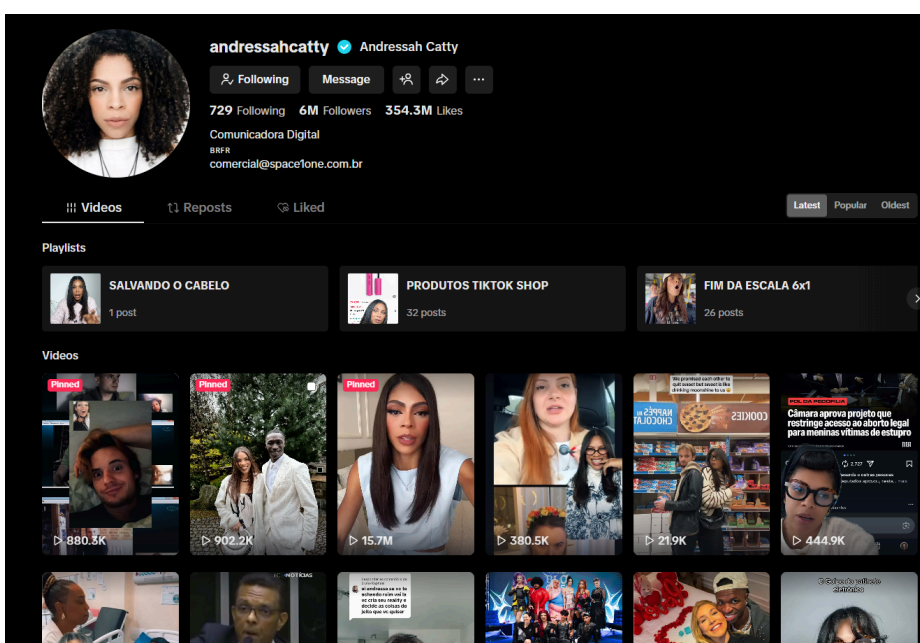
3 DESENVOLVIMENTO TEÓRICO-METODOLÓGICO

Este capítulo descreve o percurso teórico-metodológico utilizado para a análise dos vídeos da influenciadora Andressah Catty no TikTok. Antes dessa etapa, houve pesquisa bibliográfica sobre alguns temas do feminismo negro para o embasamento deste trabalho de pesquisa. A partir disso, iniciou-se a sistematização técnica do trabalho.

3.1 Delimitação do Objeto

O objeto de estudo desta pesquisa consiste em dois vídeos produzidos pela influenciadora Andressah Catty, publicados na plataforma TikTok no ano de 2025. Andressah é uma criadora de conteúdo digital reconhecida por sua abordagem direta e crítica sobre temas como feminismo negro, racismo, empoderamento e vivências da mulher negra. Acumula mais de 5,9 milhões de seguidores no TikTok e cerca de 410 mil seguidores no Instagram, movimentando diariamente um público expressivo por meio de vídeos curtos que geram milhares de visualizações, curtidas e comentários. Sua presença digital se destaca pela linguagem acessível, pela performance corporal e pelo uso intencional da entonação da voz.

Figura 1: Perfil de Andressah Catty no *TikTok*



Fonte: Captura de tela do perfil de Andressah Catty (*TikTok*, 15/11/25)

Para esta pesquisa, foram selecionados dois vídeos representativos de categorias distintas previamente identificadas na etapa exploratória da pesquisa: (1) casos de racismo e (2) empoderamento feminino. A escolha de apenas dois vídeos foi intencional e fundamentada na necessidade de garantir profundidade e rigor interpretativo, permitindo um exame detalhado dos aspectos discursivos de cada produção, conforme a abordagem semiótica adotada.

3.2 Procedimentos metodológicos

Nesta pesquisa, para lidar com a complexidade da análise de produtos midiáticos audiovisuais, serão adotados procedimentos metodológicos combinados. A abordagem integrará a análise de conteúdo de Bardin (2011), empregada exclusivamente como ferramenta de sistematização e delimitação do corpus, com a semiótica discursiva (linha greimasiana), que oferecerá a lente teórica que fundamenta a interpretação principal do sentido nos vídeos analisados. Essa combinação metodológica visa assegurar tanto a organização objetiva do material empírico quanto a compreensão profunda das construções discursivas que permeiam as mensagens comunicadas pela influenciadora.

A análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), será a ferramenta primária para a etapa descritiva e sistemática, nesta pesquisa, sua aplicação se limitou à etapa de pré-análise, categorização inicial e na descrição aliada semiótica discursiva. De acordo com Bardin (2011, p. 34), a análise de conteúdo é uma “técnica que consiste em apurar descrições de conteúdo muito aproximativas, subjetivas, para pôr em evidência com objectividade a natureza e as forças relativas dos estímulos a que o sujeito é submetido”. No contexto de produtos audiovisuais, ela permite a descrição objetiva e sistemática do conteúdo de uma mensagem, baseada na codificação e categorização de unidades de registro. Foi por meio dela que os dados brutos foram transformados em unidades de registro codificadas, categorizadas e descritas inicialmente.

Para aprofundar a análise e compreender como os sentidos são construídos e veiculados nos vídeos, recorreu-se ao uso da semiótica discursiva, embasada no percurso gerativo do sentido de linha greimasiana. Segundo Diana Barros (2005):

A primeira etapa do percurso, a mais simples e abstrata, recebe o nome de nível fundamental ou das estruturas fundamentais e nele surge a significação como uma oposição semântica mínima. No segundo patamar,

denominado nível narrativo ou das estruturas narrativas, organiza-se a narrativa, do ponto de vista de um sujeito; O terceiro nível é o do discurso ou das estruturas discursivas em que a narrativa é assumida pelo sujeito da enunciação (Barros, 2005, p. 9).

Essa vertente teórica compreende três níveis de análise: o fundamental, que revela as oposições semânticas básicas; o narrativo, que organiza as ações e papéis temáticos; e o discursivo, onde a narrativa é assumida pelo sujeito da enunciação e o sentido se manifesta de modo concreto. Considerando o objeto desta pesquisa, vídeos curtos e de linguagem audiovisual, a análise se concentrou no nível discursivo, também denominado nível de superfície, pois é onde se articulam os elementos sensoriais e expressivos que materializam o discurso.

Para operacionalizar a análise de conteúdo, serão seguidas apenas as etapas propostas por Bardin (2011): a pré-análise e a exploração e descrição. Durante a pré-análise, foi realizada uma leitura flutuante do objeto que segundo Bardin (2011) nesse momento procura-se estabelecer um contato com o objeto que se busca analisar e conhecer o texto deixando-se invadir por impressões e orientações. Por esse método, identificou-se nos vídeos da influenciadora forte presença de conteúdos voltados para o ativismo negro e o empoderamento coletivo, conectando-se a pergunta problema do trabalho **“Como a influencer Andressah Catty aborda pautas do feminismo negro através de seus conteúdos no TikTok?”**.

Como objeto de estudo do presente trabalho, tem-se os vídeos da influenciadora Andressah Catty do ano de 2025, que possuem como protagonistas mulheres negras, identificados 31 vídeos, agrupados em duas categorias: **(1) casos de racismo e (2) empoderamento feminino**, a partir das quais se deu a seleção definitiva dos dois vídeos a serem analisados com maior profundidade.

A segunda etapa, exploração do material, envolve a descrição dos dados, segundo Bardin (2011), é o processo no qual os dados brutos são transformados e sistematizados. Pela codificação se torna possível a descrição exata das características pertinentes ao conteúdo analisado. Na etapa final, a interpretação, será realizada a partir das ferramentas da semiótica discursiva, utilizando a tematização e figurativização pela interpretação de Barros (2005), a actorialização por Greimas (1979) e a tonalização pela visão de Duarte (2005). A análise será feita para cada categoria e seus vídeos de forma conjunta, permitindo uma compreensão

abrangente das construções de sentido em cada grupo de produções audiovisuais. Essa abordagem visa uma melhor análise do discurso e seus elementos, buscando alcançar uma análise profunda da totalidade dos vídeos dentro de cada temática.

Para a análise do discurso, importa trazer nesse tópico os conceitos teóricos que vão nortear as interpretações sobre tematização, figurativização, actorialização e tonalização. Para Barros (2005, p.68) “Tematizar um discurso é formular os valores de modo abstrato e organizá-los em percursos. Em outras palavras, os percursos são constituídos pela recorrência de traços semânticos ou semas, concebidos abstratamente.” Desse modo, na análise é necessário considerar a organização dos percursos temáticos e as relações entre tematização e figurativização.

A figurativização se trata de outro procedimento semântico do discurso que consiste em revestir os percursos temáticos abstratos com figuras (elementos sensoriais como imagens, sons, cores, representações visuais). Barros diz:

Pelo procedimento de figurativização, figuras do conteúdo recobrem os percursos temáticos abstratos e atribuem-lhes traços de revestimento sensorial. Uma narrativa de busca do poder-ser e fazer pode tornar-se um discurso temático sobre a liberdade com algum recurso figurativo esporádico, como nos discursos políticos ou nos textos filosóficos, ou apresentar-se como um discurso figurativo, recoberto, em sua totalidade, por figuras" (2005, p. 72).

A actorialização de Greimas (1979) é ligada a determinar o ator do discurso, como ele articula e se posiciona, e está conectado à forma como os sujeitos e objetos de um discurso são constituídos e ganham sentido. Ele afirma que:

O que caracteriza o procedimento da actorialização é o fato de visar a instituir os atores do discurso pela reunião dos diferentes elementos dos componentes semântico e sintático. Esses dois componentes, sintático e semântico, podem ser analisados separadamente e, como desenvolvem, no plano discursivo, seus percursos (actancial e temático) de modo autônomo, a reunião termo a termo de pelo menos um papel actancial com pelo menos um papel temático constitui os atores, que se dotam, desse modo e, ao mesmo tempo, de um modus operandi e de um modus essendi (Greimas, 1979, p. 14).

No contexto desta pesquisa, a influenciadora Andressah Catty se coloca como protagonista do discurso, uma vez que ela dá voz ao discurso e assume esse papel. A partir da actorialização, será possível compreender como a influenciadora se constrói enquanto sujeito do discurso, quais papéis ela assume (por exemplo, ativista, educadora) e como esses papéis podem contribuir para a construção de sentido das mensagens.

A tonalização no âmbito da semiótica discursiva é explicada por Duarte (2005) como um processo de atribuição de um tom ou combinatória tonal ao discurso. A autora diz que:

O processo de tonalização teria assim por tarefa a atribuição estratégica de um tom principal ao do discurso produzido e a sua articulação a outros tons a ele correlacionados, comportando um conjunto de procedimentos com vistas à harmonização das categorias modalização e passionalização e à sua compatibilização com as condições de produção e reconhecimento. Essa articulação – harmonização e compatibilização –, como já se afirmou, tem um caráter estratégico, implicando movimentos de modulação e gradação de tons: a modulação compreenderia a passagem do tom principal a ele correlacionados; a gradação corresponderia ao aumento ou diminuição de ênfase em determinado tom (Duarte, 2005, p. 4).

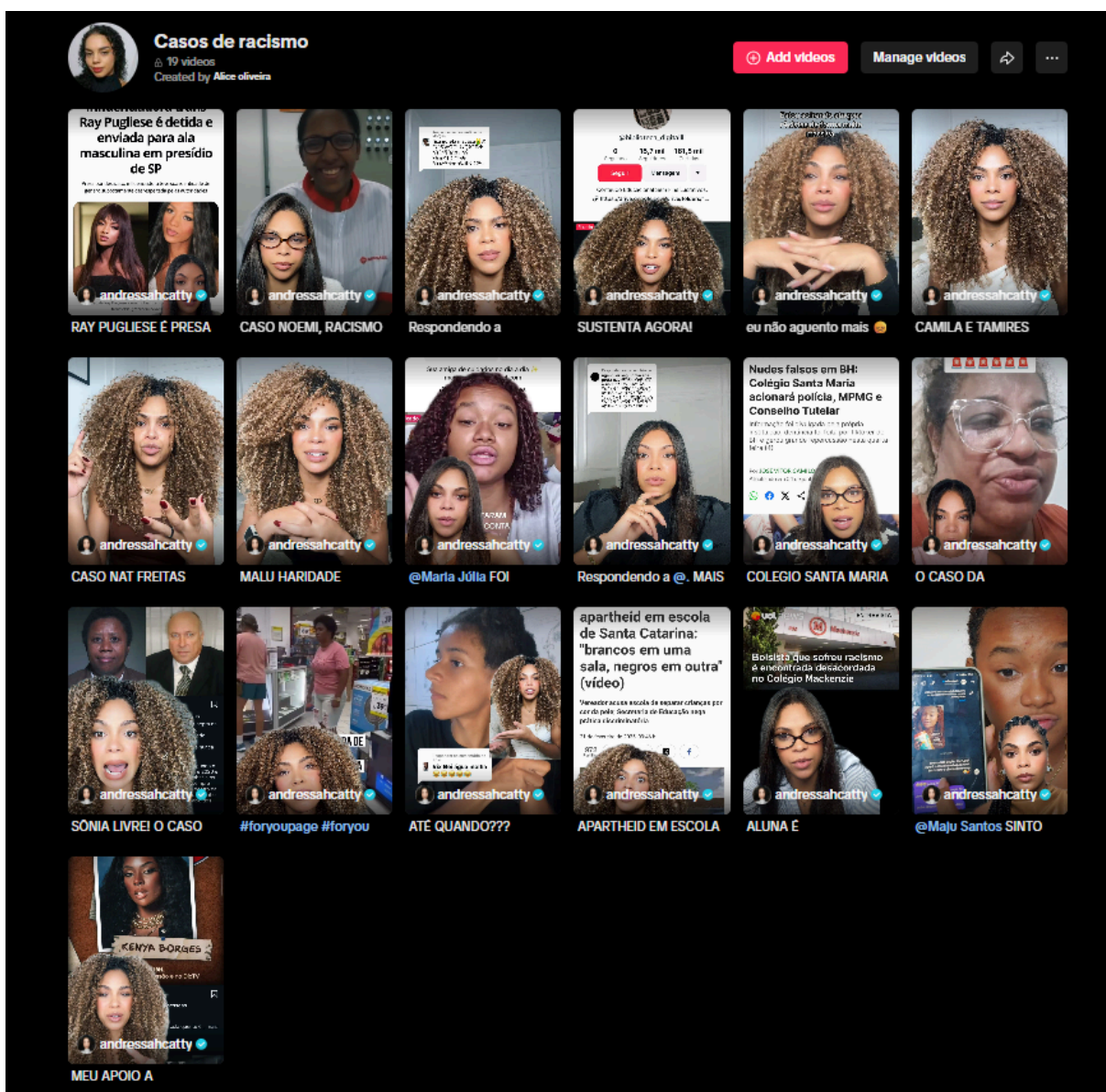
Ao analisar as categorias e seus vídeos, busca-se o tom ou a combinatória tonal, por exemplo, sério, didático, combativo, irônico ou sarcástico, e como essa escolha tonal contribui para a identidade da mensagem e como as questões do feminismo negro são apresentadas ao público.

A análise se concentrará em caracterizar a profundidade e a atitude da abordagem de temas centrais do feminismo negro nos vídeos, incluindo: a invisibilidade da mulher negra, o racismo, o sexismo/machismo, a interseccionalidade de raça, classe e gênero, a importância do rompimento do silêncio e o afro-empendedorismo feminino. Será investigado como esses temas são desenvolvidos e se conectam ao longo dos vídeos, garantindo a coerência semântica do discurso. Também será observado como os temas identificados são materializados visual e auditivamente, por exemplo, através de imagens de pessoas negras, símbolos culturais, cenas cotidianas, ou como a própria Andressah se apresenta e interage. Será investigado como a escolha dessas figuras contribui para a construção do sentido e para tornar o discurso sobre feminismo negro tangível e impactante para o espectador.

3.3 Seleção dos vídeos

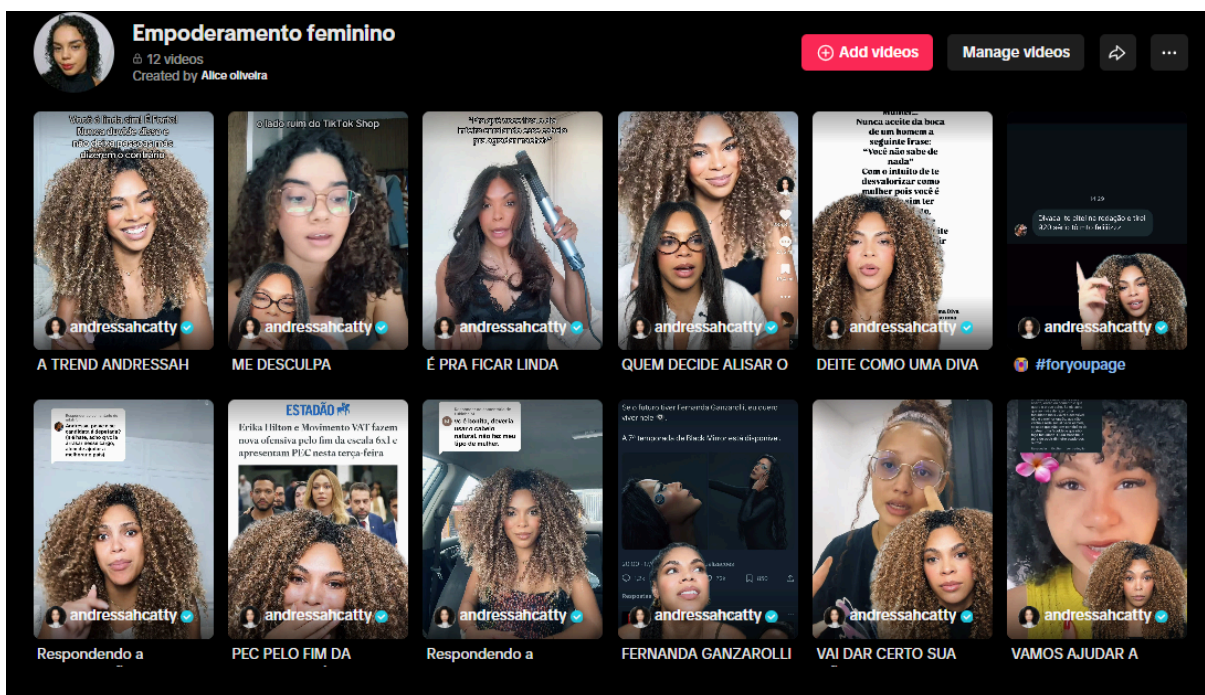
Através da pré-análise e da leitura flutuante do objeto de estudo, explicado no capítulo 3.2 Procedimentos metodológicos, foram identificados 31 vídeos no perfil do *TikTok* de Andressah Catty, organizados em duas categorias de **(1) casos de racismo e (2) empoderamento feminino**, possuindo respectivamente cada categoria 19 e 12 vídeos.

Figura 2: Pasta casos de racismo



Fonte: Elaboração própria

Figura 3: Pasta empoderamento feminino



Fonte: Elaboração própria

Para a análise foi selecionado um vídeo de cada categoria a fim de fazer a investigação dos aspectos da semiótica discursiva presentes nos vídeos.

3.4 Categorias de análise

A análise dos vídeos foi feita a partir das categorias da semiótica discursiva de tematização, figurativização, actorialização e tonalização, no nível superficial do discurso, a partir da intratextualidade na perspectiva da semiótica discursiva, este nível refere-se às relações internas do texto, configurando-se pela articulação entre os planos de expressão e conteúdo. Segundo Duarte e Castro (2014), “a semiótica discursiva propõe que o percurso dessa análise intratextual inicie pelo plano do conteúdo, pois concebe a narratividade como instância geradora da significação (...)”. Para contemplar a análise e assim alcançar o objetivo de interpretar como os elementos discursivos estão presentes nos conteúdos e como contribuem para a construção da mensagem para o público, no capítulo a seguir observa-se a descrição de cada categoria da semiótica discursiva que estará sendo investigada nos vídeos.

3.4.1 Tematização

Nessa categoria serão observados os temas abstratos abordados nos vídeos. Segundo Diana Barros (2005), “Tematizar um discurso é formular os valores de modo abstrato e organizá-los em percursos. Em outras palavras, os percursos são constituídos pela recorrência de traços semânticos ou semas, concebidos abstratamente” (Barros, 2005, p.66). Desse modo, busca-se identificar nos vídeos os temas relacionados ao feminismo negro que Andressah Catty aborda.

3.4.2 Figurativização

Através dessa categoria poderá ser identificado as figuras concretas que surgem a partir dos temas analisados na categoria de tematização. A figurativização “é o procedimento semântico pelo qual conteúdos mais “concretos” (que remetem ao mundo natural) recobrem os percursos temáticos abstratos” (Barros, 2005, p.83). Será identificado como os temas passam para figuras concretas (imagens, gestos, expressões faciais, elementos visuais e sonoros).

3.4.3 Actorialização

Para esta categoria será considerado como a influenciadora Andressah Catty pode se tornar o sujeito do discurso, como ativista, educadora, porta-voz, e como esses papéis moldam o sentido das mensagens. Para Barros (2005) o ator “é uma entidade do discurso que resulta da conversão dos actantes narrativos, graças ao investimento semântico que recebem no discurso. O ator cumpre papéis actanciais, na narrativa, e papéis temáticos, no discurso” (Barros, 2005, p.80).

3.4.4 Tonalização

Esta categoria irá considerar o tom do discurso atribuído a cada vídeo conforme a sua mensagem. Para Duarte (2005) “O processo de tonalização teria, assim, por tarefa a atribuição estratégica de um tom principal ao discurso produzido e a sua articulação com outros tons a ele correlacionados” (Duarte, 2004, p.7). Será analisado o “tom” discursivo predominante e sua variação ao longo dos vídeos.

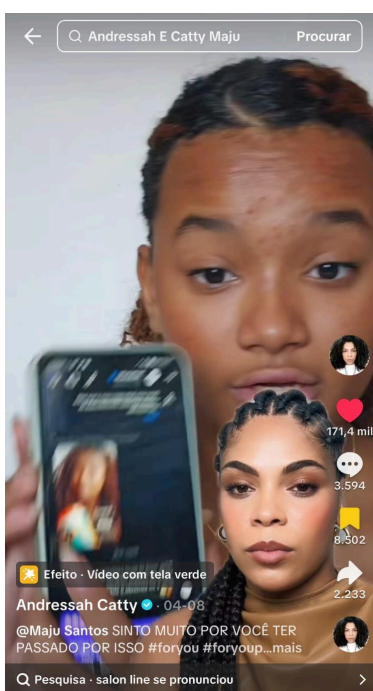
4. ANÁLISE DOS VÍDEOS

Este capítulo visa descrever sobre cada vídeo analisado e os apontamentos, segundo as categorias de análise, sobre a semiótica discursiva ligada a elementos do feminismo negro nos dois vídeos.

4.1 Casos de racismo

O vídeo escolhido¹⁵ para a categoria foi postado pela influenciadora Andressah Catty no dia 08 de abril de 2025. Ele está presente no contexto de uma repercussão social envolvendo a marca de cosméticos Salon Line, conhecida por seus produtos de beleza voltados para cabelos cacheados e crespos, e outra influenciadora, Maju Santos. A situação ocorreu após a blogueira denunciar nas redes sociais um comentário ofensivo feito pela empresa em seu vídeo, afirmando “Amiga, você está igual a um cachorro na frente da padaria olhando o frango girar e só sentindo o cheiro”. O caso gerou grande comoção entre outros influenciadores, já que no vídeo Maju estava divulgando os produtos da marca de forma gratuita.

Figura 4: Capa do vídeo no perfil de Andressah Catty

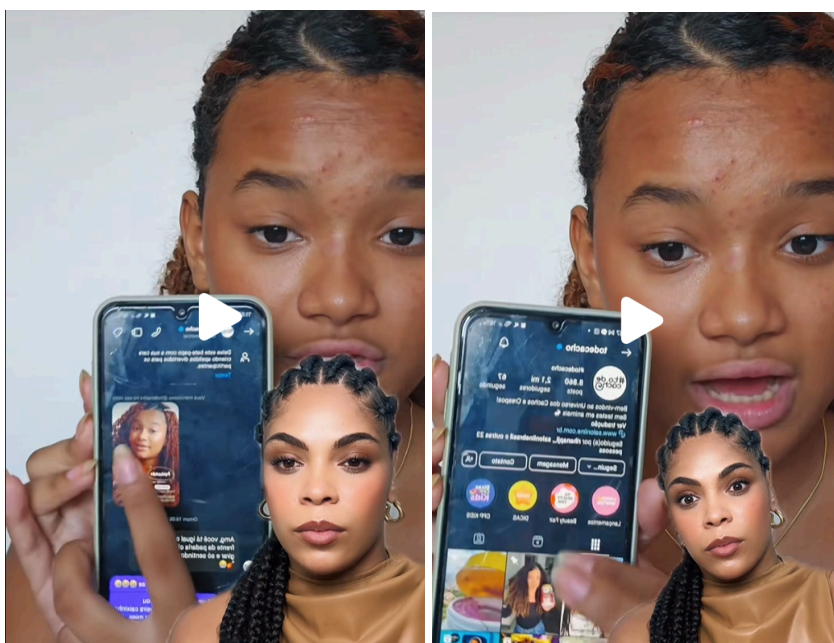


Fonte: Captura de tela no perfil de Andressah Catty (TikTok, 12/11/25)

¹⁵ Acesse o vídeo em: <https://www.tiktok.com/@andressahcatty>

Na categoria de tematização, percebe-se que o tema que acompanha todo o vídeo é a denúncia do caso de racismo sofrido pela influenciadora Maju. Durante o vídeo, Andressah faz a contextualização de todo o caso da Maju, apontando o que aconteceu, como e de que forma, caracterizando-o como um caso de racismo. É possível observar que durante todo o percurso do vídeo ela traz a visibilidade necessária para o caso, reforça a importância do tema e denuncia a invalidação do trabalho da influenciadora Maju Santos pela marca, trazendo a importância do acolhimento do público para com ela. Essa ênfase no acolhimento e na visibilidade de experiências negras é um pilar do feminismo negro, que busca romper com a invisibilidade e o silenciamento historicamente impostos a mulheres negras. Andressah Catty tematiza, portanto, a importância da denúncia e da solidariedade a uma mulher negra, além do reconhecimento da dor alheia como um ato de resistência coletiva.

Figura 5: Tematização - vídeo casos de racismo



Fonte: Captura de tela do perfil de Andressah Catty (TikTok, 12/11/25)

Na figurativização, materialização dos temas abstratos, identificam-se as falas e gestos utilizados por Andressah que reforçam o tema e a importância da mensagem do vídeo. A influenciadora primeiramente diz “Maju Santos, sinto muito mesmo que você passou por toda essa situação.” e após demonstra empatia pela

influenciadora dizendo “Você é uma criadora de conteúdo, pequena em números, mas grandiosa em conteúdo”.

Da mesma forma, Andressah se coloca no lugar da Maju como uma mulher que também iniciou sua trajetória no nicho da beleza, com vídeos de finalização para cabelos cacheados e crespos, testagem de produtos, entre outros. Ela reforça a relevância desse tipo de conteúdo e como é meticuloso produzi-lo. “Você está trazendo sua avaliação, você está trazendo também sua percepção e seu estudo sobre um produto. Possui toda uma estrutura elaborada (...). Não é fácil”. Durante esse momento ela utiliza de gestos das mãos que reforçam o tema da mensagem e a importância de mostrar o que a influenciadora Maju faz e o porquê a resposta da marca trata-se de ato de racismo.

Figura 6: Figurativização - vídeo casos de racismo



Fonte: Captura de tela do perfil de Andressah Catty (*TikTok*, 12/11/25)

Andressah opta por um olhar direto para a câmera e utiliza expressões faciais de seriedade e indignação contida, ajudando a reforçar o tema do vídeo. Ela se aproxima do público ao usar um vocabulário descontraído e sem rodeios para descrever o racismo, figuras linguísticas que materializam a indignação e a clareza do posicionamento do feminismo negro que a mesma expressa, como metáforas e eufemismos para trazer uma aproximação ao público.

Na categoria de actorialização, ao buscar o ator do discurso, identifica-se a própria Andressah Catty. Durante o vídeo ela assume papéis que dão sentido a mensagem, como ativista e porta-voz coletiva de um grupo historicamente invisibilizado, ativando sentidos de resistência, solidariedade e convocação coletiva.

No vídeo, Andressah afirma trabalhar com conteúdos para as redes sociais de opinião e conscientização, se colocando como sujeita do discurso que age como uma educadora informal/comentarista com o objetivo de abordar de forma clara os temas do feminismo negro e outros. Ao final do vídeo, ela convida marcas e empresas a conhecerem o trabalho de Maju Santos, assim como ela conheceu, usando sua visibilidade como ferramenta de ação para apoiar e incentivar o coletivo. Além de firmar o compromisso de usar sua própria equipe para ajudar a Maju no processo de seleção das marcas.

Ao se posicionar dessa maneira, a influenciadora reafirma o seu papel como comunicadora que apoia e viabiliza pautas do feminismo e em especial o feminismo negro.

Figura 7: Actorialização - vídeo casos de racismo



Fonte: Captura de tela do perfil de Andressah Catty (*TikTok*, 12/11/25)

A tonalidade predominantemente do vídeo é de denúncia e a indignação crescente, mas contida e com firmeza, entonação controlada e expressão séria. Este tom é característico do feminismo negro que busca a conscientização e a mobilização para a transformação social, muitas vezes dentro do ativismo feminino

como contextualizado no tópico 2.1. Entretanto, ao mesmo tempo, Andressah traz um tom de solidariedade e acolhimento, ela intercala essas tonalidades de acordo a quem suas falas são direcionadas.

O tom inicial de contextualização e de empatia ao se referir a Maju Santos, estabelecem uma tonalidade de solidariedade com a influenciadora. Já ao expor as ações da marca e explicar a injustiça sofrida por Maju, seu tom volta à indignação. Andressah também assume um tom didático/informativo, que pela análise parte de como a modulação da sua voz e o uso de pausas estratégicas enfatizam a gravidade da situação e o caráter informativo/educativo do conteúdo, que busca levar pautas importantes a um público amplo.

Figura 8: Tonalização - vídeo casos de racismo



Fonte: Captura de tela do perfil de Andressah Catty (TikTok 12/11/25)

O vídeo analisado evidencia um discurso que articula denúncia social, memória racial e solidariedade afetiva. A tematização mostra a violência simbólica enfrentada por influenciadoras negras; a figurativização dá corpo e emoção a essa violência; a actorialização constrói Andressah como sujeito capaz de denunciar e reparar simbolicamente a injustiça; e a tonalização cria um ambiente discursivo que combina indignação, ética e acolhimento.

Assim, o vídeo não apenas comenta um caso isolado, mas inscreve-se numa prática discursiva mais ampla de feminismo negro na cultura digital, onde

experiências individuais se tornam narrativas coletivas de resistência, reconhecimento e valorização.

4.2 Empoderamento feminino

Para a categoria de empoderamento, o vídeo selecionado¹⁶ foi postado por Andressah Catty no dia 14 de fevereiro de 2025. No vídeo, Andressah faz um pedido aos seus seguidores, que a ajudem em um momento de dificuldade financeira, assim como ela ajuda diversas pessoas através de seus vídeos. Para receber essa ajuda, a influenciadora decidiu participar de um concurso de *trend*¹⁷ que os participantes devem criar a sua própria trend e viralizá-la.

Andressah explica no vídeo que, como *trend*, ela optou por fazer algo que apoie pessoas e que transmita uma mensagem de carinho para o público. Com esse intuito ela cria a “#TrendDaAndressahCatty” onde as pessoas que postarem vídeos devem utilizar a legenda “Você é linda, sim, nunca duvide disso e não deixe pessoas más dizerem o contrário”, gerando um impacto social. Ela explica que essa ideia surgiu, pois a mesma está sofrendo diversos ataques racistas a sua aparência e ao seu cabelo e sua *trend* é criada para apoiar outras pessoas, em especial, mulheres, que estejam na mesma situação. Dessa forma a influenciadora consegue apoiar o seu público e também apoio financeiro no momento de dificuldade que ela está passando.

¹⁶ Acesse o vídeo em: <https://www.tiktok.com/@andressahcatty/video/7471474948188458246>

¹⁷ "Trend" significa tendência e, no contexto das redes sociais e internet, refere-se a algo que está ganhando popularidade rapidamente, como um tema, desafio, música, formato de vídeo ou meme.

Figura 9: *Trend* Addressah Catty

Fonte: Captura de tela do perfil de Addressah Catty (TikTok 14/11/25)

Na categoria de tematização foi identificado como tema central o empoderamento pessoal e coletivo de mulheres, articulando com a ideia de autoestima e ativismo. A influenciadora propõe uma *trend* como forma de mobilização positiva, incentivando suas seguidoras a valorizarem a si mesmas e a combaterem a desvalorização imposta por discursos racistas e misóginos. A sua missão de levar uma mensagem de carinho, dentro do feminismo negro, demonstra a luta pela construção de autodefinições positivas diante de imagens depreciadas. Ao explicitar que o conforto é necessário nos vídeos da *trend*, especialmente após sofrer ataques racistas sobre sua aparência e cabelo, Addressah tematiza diretamente a luta contra a ideologia racista de inferiorização que usa a estética como meio de opressão.

A tematização do empoderamento se manifesta em dois eixos principais: o coletivo, ao convidar as seguidoras a participar da ação, e o individual, quando Addressah fala sobre a importância de se amar e acreditar em si mesma. A frase “você é linda, sim, nunca duvide disso e não deixe que pessoas más digam o contrário” funciona como o enunciado temático que sintetiza o valor da autoafirmação da mulher negra — contrapondo-se à negação histórica de sua beleza e de seu pertencimento.

Além disso, há a presença de um tema subjacente de superação e solidariedade, quando a influenciadora transforma uma necessidade pessoal, seus problemas financeiros, em uma ação coletiva com potencial simbólico. Assim, o vídeo se estrutura tematicamente sobre o paradigma do empoderamento e da resistência, em que a vulnerabilidade é ressignificada como força e união, eixo fundamental do feminismo negro contemporâneo.

Figura 10: Tematização - vídeo empoderamento feminino



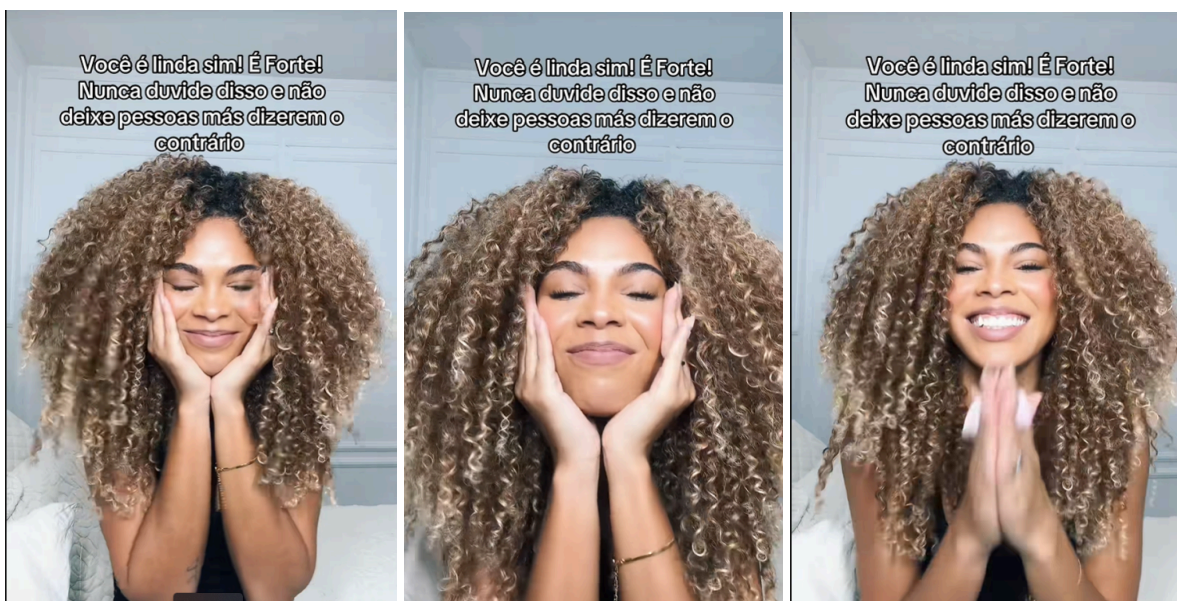
Fonte: Captura de tela do perfil de Andressah Catty (TikTok 14/11/25)

A figurativização, a materialização concreta dos temas abstratos, é centrada em elementos típicos do ecossistema do TikTok. A principal figura é a “Trend Andressah Catty” em si, que reveste o tema da resistência sob a forma de um desafio de performance. A *trend* é o procedimento semântico que transforma o ataque racista (figura da opressão) em uma ação coletiva de cuidado (figura da solidariedade).

A figura linguística central, a mensagem de carinho “Você é linda, sim, nunca duvide disso e não deixe pessoas más dizerem o contrário”, atua como um manto de proteção para a comunidade. Além disso, as figuras sensoriais de performance e estética são cruciais, manifestadas no ato de “fazer suas caras e bocas”, fala de Andressah, um procedimento que torna visível e celebra a autoaceitação e a autoestima.

A proposta de gravar vídeos “suaves e meigos”, com “caras e bocas”, constrói um campo marcado pela sensibilidade, em oposição à agressividade dos ataques racistas mencionados por Andressah. Essa suavidade atua como metáfora visual do cuidado e do amor-próprio, valores centrais ao discurso do empoderamento.

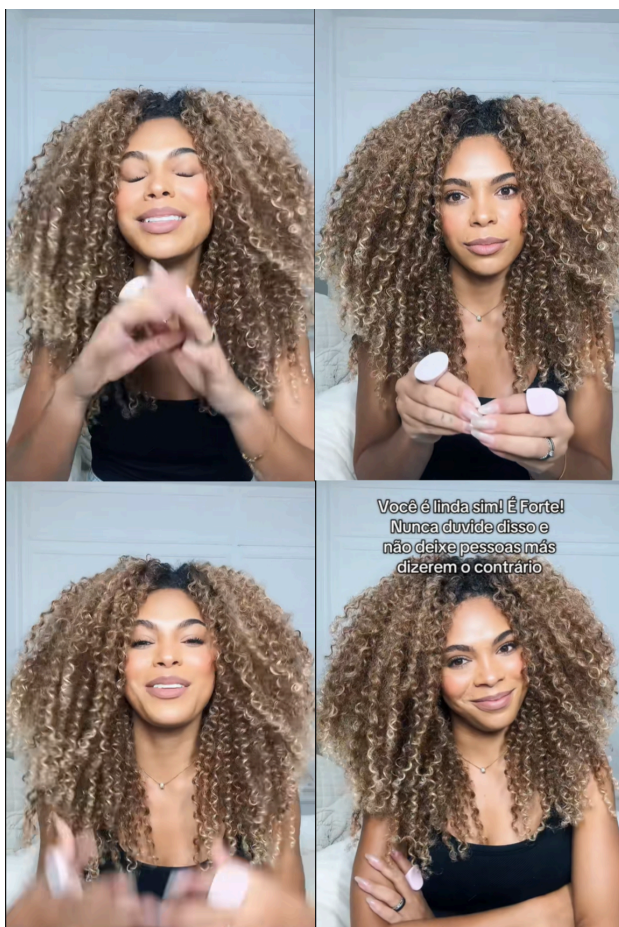
Figura 11: Expressões indicadas por Andressah Catty



Fonte: Captura de tela do perfil de Andressah Catty (TikTok 16/11/25)

A própria presença da influenciadora em frente à câmera, falando de modo direto e espontâneo, mas ainda com um olhar suave, reforça a dimensão figurativa da autenticidade e da resistência cotidiana. O gesto de transformar o sofrimento (limão) em uma “limonada” figura o poder de resignificação da mulher negra frente às violências simbólicas. As figuras de fala e de movimento expressam, portanto, um corpo que comunica resistência e emoção, tornando visível o tema abstrato do empoderamento. Diferente de outros vídeos, neste a influenciadora busca ser mais passiva e calma, gerando confiança e conforto no seu público.

Figura 12: Figurativização - vídeo empoderamento feminino



Fonte: Captura de tela do perfil de Andressah Catty (TikTok 14/11/25)

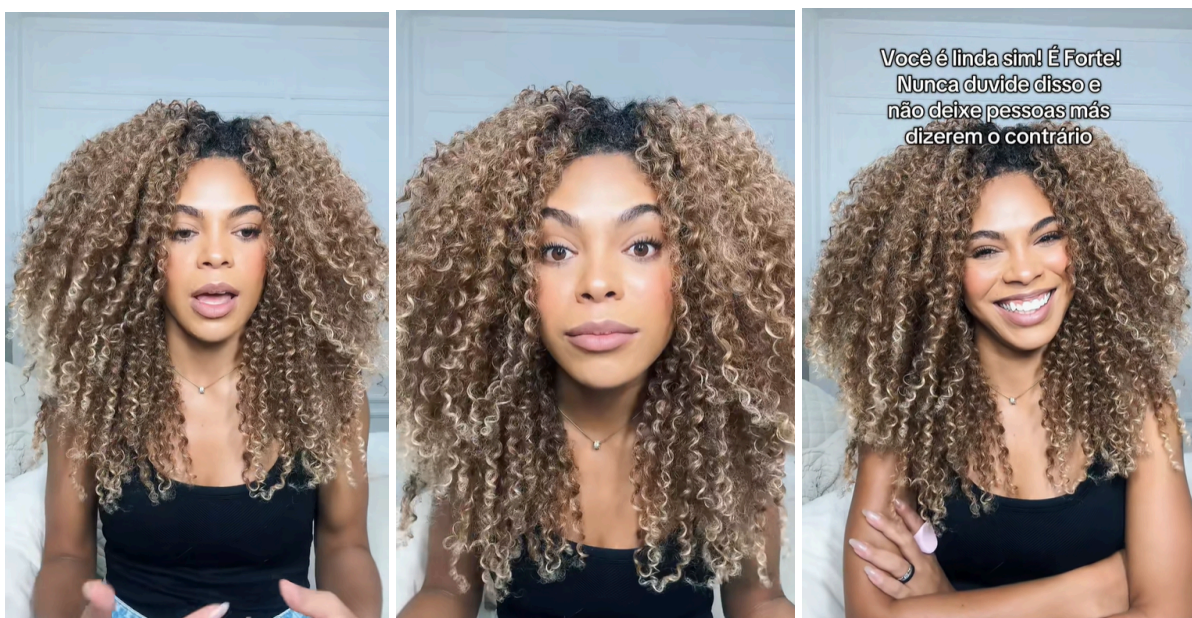
No âmbito da actorialização, Andressah Catty se constrói como personagem principal com múltiplos papéis que se sobrepõem. O personagem de uma mulher comum que compartilha suas dificuldades financeiras e emocionais, humanizando sua imagem e aproximando-se do público. Ela se afasta do papel idealizado de sucesso digital ao expor suas dificuldades financeiras e emocionais. Essa honestidade a posiciona como um sujeito mais próximo da audiência, que também pode enfrentar problemas estruturais, reforçando a autenticidade e a conexão.

A influenciadora também atua no papel de ativista feminina, que denuncia ataques racistas e transforma a experiência pessoal em resistência coletiva. Ao utilizar os ataques racistas como justificativa para a *trend*, ela se coloca como um sujeito que transforma a dor em luta, agindo como ativista ao fazer de um problema social uma luta coletiva. Esse papel, ligado ao feminismo negro, demonstra a

capacidade de disputar o campo de poder simbólico com a mídia dominante, assumindo um papel de mobilizadora.

Essas dimensões formam uma actorialização complexa e híbrida, em que a figura da influenciadora se constrói a partir da transparência e da empatia. Ao mesmo tempo, em que se mostra vulnerável, Andressah assume uma posição de autoridade simbólica, representando a mulher negra que enfrenta o racismo com força, humor e criatividade, elementos que configuram a performatividade típica de sua comunicação no TikTok.

Figura 13: Actorialização - vídeo empoderamento feminino



Fonte: Captura de tela do perfil de Andressah Catty (TikTok 14/11/25)

No vídeo, a tonalidade é afetuosa e confessional, com um discurso que combina tons que modulam e se agrupam ao longo da fala. O tom confessional se evidencia nas passagens em que Andressah fala sobre suas dificuldades financeiras e sobre os ataques racistas, criando um vínculo íntimo com seus seguidores. Esse tom aproxima o público e desperta empatia, gerando uma comunicação horizontal e relacional. Ela utiliza de um tom inicial de súplica e urgência, uma escolha que visa gerar engajamento afetivo e solidário.

No momento em que ela convida os seguidores a participar da *trend* e explica as regras da competição, assume um tom didático e mobilizador, encorajando-os a espalhar mensagens de carinho e autoestima. A frase “vamos fazer isso juntos”

estabelece um tom de coletividade e pertencimento. O tom adotado sustenta a performance da influenciadora como uma figura de resistência afetiva, que transforma dor em potência comunicacional.

O tom mais significativo é o acolhedor, expresso na mensagem central da trend “Você é linda sim”, que estabelece a função de conforto do conteúdo. Paralelamente, o tom de denúncia contida surge ao mencionar os ataques racistas, servindo como justificativa ética para o pedido de ajuda, elevando a causa da competição ao nível de resistência política. A tonalidade final, de gratidão e convocação, encerra o vídeo reforçando a aliança entre o sujeito (Andressah) e a coletividade (seus seguidores).

Figura 14: Tonalização - vídeo empoderamento feminino



Fonte: Captura de tela do perfil de Andressah Catty (TikTok 14/11/25)

O vídeo analisado constrói um discurso em que autenticidade, emoção e engajamento se combinam para representar o empoderamento da mulher negra na cultura digital. A tematização evidencia o valor da autoestima e da resistência; a figurativização transforma esses temas em expressões sensoriais de suavidade e cuidado; a actorialização apresenta Andressah como protagonista multifacetada de sua própria luta; e a tonalização imprime o tom afetivo e inspirador que conecta a influenciadora a seu público.

A análise permite concluir que a comunicação de Andressah Catty, nesse vídeo, transcende a lógica de autopromoção típica das redes sociais,

convertendo-se em uma prática discursiva de feminismo negro performado, onde o ato de falar de si torna-se também um gesto político de resistência e representatividade.

4.3 Interpretação dos vídeos em conjunto

Pelos elementos analisados foi possível identificar que o discurso do Feminismo Negro é construído a partir da validação da experiência pessoal como ponto de partida para a crítica estrutural. Interpreta-se que o Feminismo Negro, no discurso da *influencer*, opera uma reapropriação da temática do Empoderamento: este não é apenas uma autoafirmação individual de beleza, mas sim um ato de resistência coletiva e econômica.

A partir da tematização, observa-se que ambos os vídeos constroem campos semânticos alinhados às demandas históricas do feminismo negro, especialmente no que se refere à denúncia das violências raciais, à valorização do corpo e da subjetividade da mulher negra, e ao fortalecimento de redes de apoio entre mulheres racializadas. Além de compartilharem a afirmação da humanidade, do valor e da voz da mulher negra em um ambiente digital historicamente marcado pela branquitude e pela reprodução de desigualdades.

O corpo negro e sua estética se tornaram figuras centrais que simbolizam, simultaneamente, o alvo da opressão e o local de resistência. A figurativização atua como mediadora entre o vivido e o analisável: as experiências subjetivas ganham forma narrativa e sensorial, permitindo a construção de sentidos sociais compartilháveis.

No plano da actorialização, o sujeito discursivo (Andressah Catty) é construído por uma dinâmica de papéis que servem à legitimação do Feminismo Negro. A influenciadora oscila entre o ator vulnerável (que expõe a dor pessoal e a necessidade financeira) e o actor ativista/mediador (que denuncia e propõe soluções práticas, como a ajuda com sua equipe). Em ambas as narrativas há uma estrutura comum às lutas feministas negras, nas quais a resistência se constrói em oposição direta a sistemas de opressão, seja dentro das redes sociais ou não.

Na tonalização, um elemento de diferenciação entre os vídeos, funciona como o motor afetivo do discurso, empregando uma combinação estratégica de tons para garantir o engajamento e clareza na mensagem. No vídeo de empoderamento,

prevalece uma modulação afetiva marcada pela suavidade, pelo incentivo e pela construção de um clima emocional acolhedor. Essa tonalidade reflete práticas de cuidado e autocuidado características do feminismo negro, no qual o afeto é compreendido como forma de resistência. No vídeo de denúncia, o tom torna-se mais combativo, indignado e ético, articulando-se à necessidade de denúncia pública de injustiças raciais. A oscilação tonal entre acolhimento e indignação evidencia a complexidade da comunicação produzida por mulheres negras: é simultaneamente política e afetiva, confrontadora e cuidadora. Esse movimento tonal revela que a relação com o público não é apenas informativa, mas envolve processos de reconhecimento, mobilização e identificação coletiva.

Ao observar essas dimensões de forma integrada, compreende-se que o discurso analisado opera como uma prática comunicacional alinhada ao feminismo negro enquanto teoria e movimento social. Os vídeos não apenas tratam de temas ligados a raça e gênero, mas reconfiguram essas questões por meio de recursos audiovisuais, próprios da cultura digital. A semiótica discursiva permite compreender que o sentido produzido não está apenas nas palavras ditas, mas na forma pela qual elas se organizam, nas figuras que mobilizam, nos atores que constroem e nos tons que modulam.

De modo geral, a análise conjunta revela que os discursos produzidos nos vídeos funcionam como práticas de resistência, reconhecimento e reconstrução da subjetividade negra no ambiente digital. Ao tematizar dores e potências, figurativizar corpos e afetos, construir atores sociais e modular tons de cuidado ou indignação, os vídeos ampliam a compreensão de como o feminismo negro é comunicado nos meios digitais, em especial no *TikTok*. Mais do que narrativas individuais, trata-se de discursos que reconfiguram sentidos coletivos, contribuindo para a circulação de valores antirracistas e para a construção de espaços simbólicos de afirmação e pertencimento para mulheres negras.

5 CONCLUSÃO

Acredita-se que este Trabalho de Conclusão de Curso cumpriu com o seu objetivo de analisar como a influenciadora Andressah Catty articula o Feminismo Negro ao se constatar que ela emprega uma estratégia discursiva complexa que transforma o conteúdo audiovisual em uma potente tecnologia de ativismo e autoafirmação. A pergunta central que guiou esta pesquisa “**Como a influencer Andressah Catty aborda pautas do feminismo negro através de seus conteúdos no TikTok?**” foi integralmente respondida a partir da análise, que demonstrou a partir da Semiótica Discursiva os elementos discursivos identificados nos vídeos da influenciadora, visualizando não apenas como ela evidencia as pautas do Feminismo Negro, mas as estruturam para garantir engajamento e mobilização na linguagem do *TikTok*.

Ao articular os temas desenvolvidos no referencial teórico, entre eles o feminismo negro, o ativismo nas redes sociais e o empoderamento feminino, retomamos os **objetivos específicos** a fim de comprovar seu alcance. Sendo eles:

- a) Compreender as principais pautas do feminismo negro no Brasil;
- b) Analisar as estratégias comunicacionais utilizadas pelo viés da semiótica discursiva;
- c) Interpretar como os elementos discursivos de tematização, figurativização, actorialização e tonalização presentes nos conteúdos contribuem para a construção da mensagem.

O objetivo **a)** foi concluído através do estudo aprofundado das vertentes históricas e analíticas do feminismo negro, a partir de diversas autoras, que não atuam somente através de uma lente ocidental. No tópico 4, verificou-se o surgimento da luta feminina negra através da perspectiva decolonial, onde as ondas feminista focadas no ocidente são apenas um meio didático de explicar o surgimento do pensamento feminista negro.

Para o objetivo **b)** referente às estratégias comunicacionais, identificou-se através da análise comportamental de Andressah Catty dentro da plataforma *TikTok* e como ela consegue abordar as temáticas do feminismo negro e engajar o seu perfil na plataforma. Ao se construir como uma figura acessível e compreensível, Andressah estabelece sua credibilidade e engajamento na mídia.

Por fim, o objetivo **c)** foi alcançado identificando por meio da análise da tematização, figurativização e tonalização que Andressah Catty articula seu conteúdo para construir uma mensagem clara a seu público.

Por meio do tópico 4.1 identificamos que o discurso da influenciadora transmite elementos que articulam denúncia social e solidariedade.

No tópico 4.2, observou-se Andressah como a figura distante e idealizada do sucesso digital, mas sim como um ator multifacetado: a ativista/porta-voz que denuncia, a sujeita vulnerável/humana que expõe suas lutas, e a líder comunitária, no meio digital, que mobiliza e oferece soluções. Essa construção de um sujeito discursivo complexo e autêntico é essencial para estabelecer a credibilidade e a empatia necessárias ao ativismo digital.

O discurso de Andressah Catty funciona como uma tecnologia discursiva que cumpre duas funções vitais para o Feminismo Negro: primeiro, descentraliza a produção de conhecimento, levando pautas complexas de forma verticalizada ao público; segundo, promove a solidariedade afetiva e prática, essencial para a resiliência da comunidade negra no espaço online.

A análise a partir da Semiótica Discursiva nos vídeos reforça a versatilidade do método, provando que as categorias de tematização, figurativização, actorialização e tonalização conseguem captar a intencionalidade e a profundidade de mensagens que, à primeira vista, poderiam ser classificadas apenas como entretenimento ou denúncia factual.

Retomando a justificativa deste trabalho, acredita-se que este estudo auxiliou na ampliação do conhecimento relacionado ao feminismo negro e as redes sociais, além de contribuir para a análise audiovisual voltada ao feminismo negro. Na justificativa pessoal eu¹⁸ ressalto a importância do trabalho para o meu crescimento profissional acadêmico ao me aprofundar em uma nova metodologia de análise discursiva. Também reitero a importância pessoal como mulher negra, de entender a nossa presença no mundo digital e como transmitir o valor do feminismo de diversas formas. Assim como diversas mulheres, que lutaram para hoje eu conseguir ter a minha liberdade de escrita, espero que essa pesquisa seja apenas o início da minha jornada.

¹⁸ A opção da escrita em primeira pessoa se deu para melhor externalizar a relação pessoal da autora deste trabalho com o tema.

Para pesquisas futuras, sugere-se que explorem a recepção desse discurso em relação ao impacto na audiência em relação ao empoderamento e à mudança de comportamento das marcas. ,

Em conclusão, os vídeos de Andressah Catty, analisados sob a perspectiva da Semiótica Discursiva, revelam-se instrumentos poderosos de ativismo, onde há luta por direitos e reconhecimento. O Feminismo Negro não apenas se manifesta no *TikTok*, mas utiliza seus códigos para construir um discurso autônomo, resistente e articulado.

REFERÊNCIAS

- AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Ed. 70, 2011.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria semiótica do texto**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1999.
- BERTH, Joice. **Empoderamento**. São Paulo: Sueli Carneiro; Jandaíra, 2020.
- CARNEIRO, Sueli. **Escritos de uma vida**. São Paulo: Jandaíra, 2020.
- CHAGAS, Rodrigo. Em São Paulo, Angela Davis pede valorização de feministas negras brasileiras. **Brasil de Fato**, 20 out. 2019. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2019/10/20/em-sp-angela-davis-pede-valorizacao-de-feministas-negras-brasileiras/>. Acesso em: 02 de jun. de 2025.
- COLLINS, Patricia Hill. **Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento**. São Paulo: Boitempo, 2019.
- DEMAND SAGE. **TikTok User Statistics**. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://www.demandsage.com/tiktok-user-statistics/>. Acesso em: 21 de out. de 2025.
- DUARTE, Elizabeth Bastos. Televisão: entre gêneros, formatos e tons. In: **XXX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO (INTERCOM), 2007, Santos. Anais [...]**. Santos: INTERCOM, 2007. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/r0399-1.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2025.
- DUARTE, Elizabeth Bastos. Televisão: entre o documento e a ficção — sobre o tom do tom. In: FAUSTO NETO, Antônio; DUARTE, Elizabeth Bastos (orgs.). **Televisão e seus modos de endereçamento**. Porto Alegre: Sulina, 2008. p. 113-129
- HUERTAS, Carolina. Os desafios da valorização de influenciadores negros. **Meio e Mensagem**, 21 nov. 2022. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/midia/influenciadores-negros>. Acesso em: 17 de jun. de 2025.
- GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural de amefricanidade. **Tempo Brasileiro**, Rio de Janeiro, n. 92/93, p. 69-82, jan./jun. 1988.
- GREIMAS, Algirdas Julien; COURTÉS, Joseph. **Dicionário de semiótica**. São Paulo: Contexto, 2008.
- HOOKS, Bell. **O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras**. 3. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2019.
- KARHAWI, Isaaf. **De blogueira a influenciadora: trajetórias e estratégias de criação de valor simbólico nas redes sociais**. Porto Alegre: Sulina, 2020.

KARHAWI, Isaaf; ARAUJO, Willian. #Monetização: imaginários algorítmicos e criadores de conteúdo no TikTok. In: **Produção cultural em plataformas digitais no Brasil**. Comunicação, jornalismo & educação, 2025.

OYĚWÙMÍ, Oyèrónké. **A invenção das mulheres: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

POELL, Thomas; NIEBORG, David; VAN DIJCK, José. Plataformização. **Revista Fronteiras - estudos midiáticos**, 2020.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado**. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

TIKTOK. **About TikTok**. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://www.tiktok.com/about?lang=en>. Acesso em: 21 de out. de 2025.

TIKTOK NEWSROOM. **Programa Criativo TikTok Beta**. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://newsroom.tiktok.com/programa-criativo-tiktok-beta?lang=pt-BR>. Acesso em: 22 de out. de 2025.

ZIRBEL, Ilze. Ondas do Feminismo. **Mulheres na Filosofia**, 2021. Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/mulheresnafilosofia/ondas-do-feminismo/>. Acesso em: 02 de jun. de 2025.

APÊNDICE

Tabela 1: Minutagem e indicação do elemento da semiótica discursiva

Minutagem	Tematização	Figurativização	Actorialização	Tonalização
00:01	x			
00:09	x			
00:21		x		
00:28		x		
01:05				x
02:02		x		
02:46		x		
02:18			x	
03:24				x
03:43			x	
03:44			x	

Fonte: Sistematização própria, 2025

Tabela 2: Minutagem e indicação do elemento da semiótica discursiva

Minutagem	Tematização	Figurativização	Actorialização	Tonalização
00:06	x			
00:12	x			
00:38				x
00:55		x		
01:06		x		
01:09				x
01:30			x	x
01:31		x		

01:51			x	
02:14			x	
02:34			x	

Fonte: Sistematização própria, 2025